

Entrevista de **PRESTES**

VOZ OPERÁRIA

N.º 237 ☆ Rio de Janeiro, 28/11/1953

REATAMENTO de RELACÕES com a UNIÃO SOVIÉTICA: medida que o próprio Governo Vargas não poderá retardar sem graves prejuízos

LUIZ CARLOS PRESTES, o grande dirigente da luta de libertação nacional, e o Partido Comunista do Brasil, fiéis aos interesses vitais de nosso povo, sempre se bateram por um amplo intercâmbio comercial e cultural do nosso país com a União Soviética e demais países do campo do Socialismo. Neste momento em que o reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética se coloca na ordem do dia, como exigência inadiável das próprias condições em que se encontra o Brasil, e recebe o apoio dos mais diversos setores econômicos e políticos, nada mais oportuno e esclarecedor que a palavra de Prestes sobre tão palpitante questão. A entrevista que o Cavalheiro da Esperança concedeu a «Imprensa Popular» e que a seguir reproduzimos está destinada à mais ampla e profunda repercussão em todos os círculos políticos e econômicos, em todas as classes sociais, em nossa pátria.

Pergunta — *Acredita que seja agora possível conseguir do governo o reatamento de relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética?*

Resposta — Diante do descalabro a que chegou o comércio externo do país, o reatamento de relações comerciais com a União Soviética e demais países do campo da democracia e do socialismo já é agora medida que se impõe e que o próprio governo do sr. Vargas não poderá retardar sem graves prejuízos. O domínio absoluto dos monopólios americanos em nosso comércio com o Exterior acarreta prejuízos de vulto, que tendem a crescer, assim como a diminuição progressiva de nossas trocas com o exterior. Quando, em 1947, cumprindo ordens de Truman, o tirano Dutra rompeu as relações diplomáticas e comerciais de nosso país com a União Soviética, muita gente pensava que estivesse próxima uma nova guerra mundial e que pudesse à custa do sangue e da vida dos povos fazer bons negócios e obter grandes lucros. Mas a guerra mundial não veio e toda a política econômica que se baseava nesses cálculos criminosos entrou em bancarrota. O comércio externo do Brasil entrou em declínio catastrófico, as dívidas comerciais do país no estrangeiro assumiram proporções jamais conhecidas, os nossos produtos de exportação acumulam-se nos portos, seus preços tendem a baixar no mercado mundial e, simultaneamente, somos obrigados a pagar preços cada vez mais elevados pelos artigos manufaturados e matérias-primas que importamos. Não mantemos relações com a União Soviética, mas os monopólios e comerciantes ingleses e americanos conseguem enormes lucros com a venda de muitos de nossos produtos aos diversos países do campo da democracia e do socialismo, especialmente à URSS e à China Popular. É evidente que semelhante política não pode continuar. Agora, já são os próprios fazendeiros e capitalistas que exigem do governo as medidas práticas que lhes permitam entrar em relações comerciais diretas com a URSS, com a China Popular, com todos os países europeus da Democracia Popular e com a Alemanha Oriental. Os acontecimentos comprovam, assim, mais uma vez, que a razão estava com os comunistas e que quando nosso Partido levanta uma palavra de ordem, ao contrário do que dizem nossos inimigos, não estamos fazendo mera agitação ou propaganda ideológica, mas lutando fundamentalmente pelos supremos interesses da nação. Em fevereiro de 1952, já dizíamos em Informe do Comitê Nacional de nosso Partido, amplamente divulgado: «As relações comerciais com a URSS facilitarão o desenvolvimento da indústria nacional e abrirão um vasto mercado para toda a produção nacional, cada vez mais ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos». É justamente isto que dia a dia maior número de brasileiros começa a compreender e que obrigará a modificação da criminosa política de isolamento e de total submissão aos Estados Unidos no terreno do comércio externo e das relações internacionais.



Pergunta — *Quais as vantagens para o nosso país do reatamento das relações com a União Soviética?*

Resposta — A União Soviética com a China Popular e demais países do campo da democracia e do socialismo representam, nos dias de hoje, um imenso mercado consumidor com mais de 800 milhões de habitantes. Ao contrário do que acontece no mundo capitalista, que vive sob a ameaça permanente de crise econômica e sufocada pela economia de guerra dos Estados Unidos, no mundo do socialismo o progresso é evidente e as condições de vida das grandes massas trabalhadoras melhoram com rapidez e em ritmo acelerado. Não são poucos os brasileiros que nos últimos anos já viram de perto esse progresso e proclamaram francamente sua admiração e entusiasmo. Bastaria citar os industriais, comerciantes e fazendeiros brasileiros que participaram da Conferência Econômica de Moscou de 1952. Ainda agora, um homem insuspeito como o sr. João Alberto, que acaba de visitar a Hungria, não pôde deixar de reconhecer que os comunistas, quando no poder, sabem efetivamente construir. Mas, para não falarmos senão da União Soviética, basta compreender o que significam as grandiosas obras do comunismo e conhecer o Plano

★ **ENTROU EM BANCARROTA A POLÍTICA ECONÔMICA QUE BASEAVA SEUS CÁLCULOS NA GUERRA. SEMELHANTE POLÍTICA NÃO PODE CONTINUAR.**

★ **AS RELAÇÕES COM A URSS FACILITARÃO GRANDEMENTE O DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL E SERÃO NOVO E PODEROSO ELEMENTO PARA A DEFESA DA PAZ.**

★ **O SR. VARGAS SÓ SE MEXE EMPURRADO PELO POVO. TODOS OS RECURSOS DEVEM SER EMPREGADOS — MENSAGENS, COMÍCIOS, DEMONSTRAÇÕES, ETC. — A FIM DE EXIGIR O REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS.**

☆

Quinquenal que está sendo realizado para se ter uma idéia da excepcional capacidade de consumo do mercado soviético. Café, algodão, cacau, fibras e óleos vegetais, madeiras, diversos de nossos minérios, sem falarmos dos tecidos que a China Popular deseja comprar, são todos produtos que poderão encontrar mercados altamente apreciáveis na URSS. De outro lado, com o produto de nossas vendas poderemos adquirir na União Soviética, por preços vantajosos, além do petróleo e do trigo, grande parte da maquinaria indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional, para a exploração e refinação do petróleo, por exemplo, para o beneficiamento de muitos de nossos produtos, para usinas elétricas, maquinaria para a agricultura, etc. Nestas condições, é evidente que as relações do Brasil com a URSS facilitarão grandemente o desenvolvimento independente da economia nacional. Ficaremos livres, pelo menos no terreno das relações comerciais com o estrangeiro, do monopólio escravizador dos trustes americanos. Devemos, porém, compreender também a enorme importância que terão para o nosso povo as relações culturais mais estreitas com a grande e poderosa União Soviética, onde as ciências, as artes e a cultura em geral atingem níveis jamais conhecidos. As relações do Brasil com a União Soviética constituirão um novo e poderoso elemento para a defesa da paz no mundo inteiro.

Pergunta — *... máica ao povo brasileiro fazer para conseguir do governo do sr. Getúlio Vargas o reatamento de relações com a União Soviética?*

Resposta — A experiência já demonstrou que quando se trata da defesa dos interesses nacionais, e não de meras negociações, o sr. Vargas só se mexe empurrado pelo povo. É indispensável que o povo unido imponha sua vontade ao governo. Trata-se de defender os interesses da esmagadora maioria da nação. Todos os recursos devem para isso ser empregados — mensagens, comícios, demonstrações, etc. — a fim de exigir do governo o reatamento de relações com a União Soviética. Sem essa pressão popular seria ingenuidade pensar que o sr. Vargas fosse capaz de se afastar da política suicida de isolamento do Brasil no campo internacional e de traição nacional que lhe é imposta pelos monopólios lanques e pelo Departamento de Estado norte-americano. Operários e camponeses, intelectuais, industriais, comerciantes e fazendeiros, patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais devem ser mobilizados e unidos para impor sua vontade. O povo unido é invencível e obrigará o governo a mudar de política, queiram ou não queiram os patrões lanques do sr. Vargas. Quanto aos comunistas, saberão cumprir o seu dever, lutando com decisão e energia em tão patriótica campanha.

**GLÓRIA AOS HERÓIS
DA EPOPEIA DE 35!**

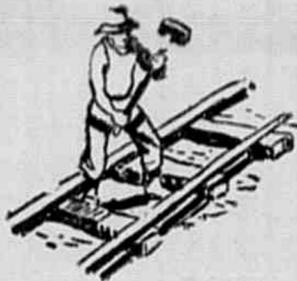
**Reportagem
na Página
CENTRAL**

VOZ dos LEITORES

Não Paga Salário-Família há Mais de Oito Meses

Cai aos pedaços a Rede de Vição Paraná-Santa Catarina

OURINHOS (Do correspondente) — A Rede de Vição Paraná-Sta. Catarina está atrasando há oito meses o pagamento do salário-família para seus empregados. Os ferroviários, junto com suas mulheres estão organizando um abaixo-assinado exigindo o pagamento do salário-família a quem têm direito os seus filhos e esposas, o qual será dirigido ao diretor da estrada. Cópia desse abaixo-assinado será dirigida a um deputado para que ele denuncie essa criminosa sonegação dos direitos dos ferroviários.



Alem disso, muitos ferroviários são obrigados a morar em casas pequenas, amontoados 8 e mais pessoas em 3 pequenos quartos. Outros, são forçados a morar em vagões. A Estrada, por sua vez, está em petição de miséria. Só se vêem dormentes podres. Os atrasos dos trens são frequentes e no dia em que o trem de passageiro está mesmo atrasado a diferença é de duas horas. Em consequência desse descabro, em que se encontra o material rodante e a via férrea, o trem misto descarrilou em princípios deste mês, atrasando mais de oito horas. Para que se veja como está a estrada basta dizer que os passageiros que saltaram dos carros tiraram, com as próprias mãos, mais de 50 pregos desses que prendem os trilhos.

ESTADO LASTIMAVEL

As casas dos ferroviários da Rede de Vição Paraná-Sta. Catarina são péssimas e assim mesmo 40 por cento delas estão caindo aos pedaços.

O Exemplo do 7 de Novembro Inspira os Ferroviários

Escreve A. Soares

A sete de Novembro de 1917 triunfou a Grande Revolução Socialista na Rússia, onde o proletariado revolucionário, guiado pelo Partido Comunista tomou o poder da burguesia e instalou o primeiro governo operário-camponês da história da humanidade. Esta luta foi vitoriosa porque teve a participação de milhões de seres humanos homens, mulheres, jovens e velhos, sem distinção de cor ou credo político e religioso, dando cada um o máximo de suas forças.

O exemplo do proletariado russo serve para nós ferroviários que sofremos a mesma miséria, a mesma fome, a mesma carestia, os mesmos salários baixos e as mesmas injustiças, pelos mesmos motivos que sofriram tudo isso os trabalhadores russo, até 1917. A vitória deles mostra que devemos redobrar nossos esforços para nos organizarmos e elevarmos nosso nível político para que lutemos sempre pelas nossas reivindicações, sem esquecer de que ao mesmo tempo devemos lutar pela paz e a libertação nacional. Assim indica a experiência do 7 de Novembro e assim indica o Partido Comunista do Brasil que é o guia político de todos os trabalhadores. Temos nosso sindicato e, por

meio dele e dentro dele, devemos levantar os ferroviários num poderoso movimento unitário pela conquista do Abono de Natal, de aumento de salários, pela paz e contra a carestia bem como pelo reatamento de relações do Brasil com a União Soviética, que é a pátria socialista dos trabalhadores.

Hoje mais do que nunca devemos levar à prática os ensinamentos do nosso imortal camarada Stálin, que nos indicou o caminho do internacionalismo proletário. Devemos apoiar todos os movimentos revolucionários dos trabalhadores de qualquer país. Devemos apoiar as lutas dos trabalhadores de qualquer Estado, município ou empresa, pois com esse apoio, estaremos reforçando em primeiro lugar a luta dos trabalhadores de nossa própria empresa e, em segundo lugar, ajudando aos trabalhadores que estiverem em luta.

A solidariedade entre todos os trabalhadores de nosso país e os trabalhadores da União Soviética, democracias populares e de todos os países do mundo, desempenha um papel de fundamen-

Porque Emigram os Camponeses de Açú

Apesar da seca que dura mais de três anos, é grande a riqueza do município de Açú, constituída pelos carnaubais. Mas a população camponesa vive na extrema miséria, submetida ao regime da meia e da terça, e há mais de oito anos que os latifundiários proibiram a criação de animais nas terras arrendadas. Para os que trabalham nos carnaubais, a situação é calamitosa. Antes podiam aproveitar os fragmentos das folhas de carnauba que sobravam no terreno e isto ajudava o sustento da família. Hoje, porém, os latifundiários substituíram o trabalho do homem por máquinas. Esta medida além de ter tirado os camponeses do emprego, tirou-lhes até aquele recurso, pois as máquinas inutilizam totalmente as folhas que serviam também para cobrir as palhoças. Por isso as famílias na várzea tiveram que emigrar, pois muitas passavam até uma semana sem botar panela no fogo.

Mas, além dos camponeses pobres arruinam-se também os pequenos proprietários que, fôçados a hipotecar suas terras, acabam perdendo tudo em favor dos latifundiários. O resultado é o despovoamento da região.

Poco Verde por exemplo logo no começo da emigração, ficou com menos 40 a 50 famílias. Panó despovoou-se quase por completo e no mesmo caminho andam as zonas de Resário, Cobé, Entroncamento e outras.

LUTAM OS CAMPONESES

Nasce uma revolta sem limites entre os camponeses pois de uma coisa eles ficam certos: a causa principal de sua triste situação não é a seca impletoaa, mas sim o regime dos latifundiários de que é representante o governo de Vargas.

Um sinal dessa revolta foram os acontecimentos de fevereiro e março deste ano. Os camponeses resolveram fazer justiça com as próprias mãos e se puseram a cortar as folhas de carnauba das terras dos latifundiários, dirigindo-se também às cidades para obter alimento de qualquer maneira. Boa parte dos carnaubais dos senho-



res Ezequiel Fonseca, vice-governador do Estado, de Francisco Amorim, prefeito de Açú, de Origenes Santos e outros latifundiários, foi atingida pela luta dos camponeses contra a fome e a opressão. Isto lançou o pânico entre os latifundiários e o governo. Acovardados! lançaram mão do terror policial. O prefeito Francisco Amorim mandou prender 24 camponeses que foram encarcerados em Açú e teve o desplante de mandar instalar um posto policial dentro de seus próprios carnaubais.

Este exemplo mostra que, possuídos de grande combatividade, os camponeses flagelados do nordeste muito poderão conseguir se a sua luta se organiza e se orienta de maneira justa. Ao conversar com os camponeses nota-se grande interesse pelos exemplos das lutas vitoriosas da classe operária nas cidades, como resultado da união nos sindicatos. Por isso encontra franca acolhida entre eles a idéia da organização dos sindicatos agrícolas para a luta pelas reivindicações e contra a opressão do governo e dos latifundiários.

ORGANIZAM SEU SINDICATO OS CAMPONESES DA GRANJA DE SÃO PEDRO

PELOTAS (Do correspondente) — Os trabalhadores da Granja São Pedro na Galatéia, de propriedade da viúva Pedro Ozório & Cia., seguindo o exemplo dos seus companheiros de Listano que formaram já seu Sindicato Rural, começaram a organizar-se com o mesmo objetivo. São esses os primeiros frutos da Conferência dos Trabalhadores Agrícolas realizada em Pelotas recentemente.

Os salários na Galatéia não vão além do mínimo — a miséria de 22 cruzeiros para os homens, 12 cruzeiros para as mulheres e crianças. As férias são pagas à razão de 300 cruzeiros e não integralmente. Mas o pagamento dos salários é feito por meio de vales que se consomem na compra de gêneros obrigatoriamente na cantina da firma. Os preços dos gêneros são ocultados aos trabalhadores que recebem a conta no fim do mês sem discriminação da despesa. Quando chove, os patrões não pagam o domingo como manda a lei e embora alguns tenham carteira profissional, a firma se nega a anotá-las. Dos 350 trabalhadores da granja nem todos são assalariados. Há os que possuem uma parrelha de bois e realizam o trabalho por empreitada, conseguindo ganhar 25 cruzeiros por dia. Por isso os patrões não perdem oportunidade para expulsá-los. Até vacas leiteiras os patrões querem proibir os camponeses de ter. Agora, diante do interesse dos camponeses em se organizarem os patrões amea-

çam despachar os animais dos que entrarem para o Sindicato.

Os camponeses de Galatéia estão em luta com um programa claro: aumento de salário, pagamento do domingo quando chove durante a semana; pagamento dos atrasados de salário mínimo, pagamento integral das férias; reforma dos ranchos; pagamento igual para trabalho igual seja de mulher ou de criança; etc.

Eles estão convencidos de que os patrões podem pagar o que pedem, pois seus lucros crescem de ano para ano, com o aumento constante da plantação. Se não se deixam enganar pelos granjeiros e se organizam firmemente, a vitória dos camponeses é certa.

Posta Restante

ODAIR RODRIGUES ALVES — Recchemos e lemos com atenção seu conto «Os apuros do padre Inácio». Devemos alertar o amigo para o rumo negativo que está imprimindo à sua atividade literária. No seu conto há um choque entre Felisberto Coelho «causador de muitas mortes» e dado à prática das «mais variadas falcatruas» e o padre Inácio, um libidinoso que cortejou a filha do bandido. O amigo apresenta como «herói» o homem que «poderia roubar no peso à vontade que ninguém ia reclamar porque sabia que apanhava». É, portanto, um «herói» de histórias americanas em quadros que jamais poderá ser acolhido nas colunas de um jornal de Prestes. Quanto ao padre, o amigo faz um estreito anti-clericalismo pequeno-burguês. Não apoiamos tal anti-clericalismo. Denunciamos e desmascaramos o alto clero reacionário, que está a serviço do latifúndio, dos grandes capitalistas, que prega o anti-comunismo para servir aos imperialistas americanos e sua política de guerra. Mas o pequeno clero, os padres pobres, estes também têm o seu lugar ao lado das forças populares na luta pela paz, a liberdade e a independência nacional. Sugerimos ao amigo que procure retratar em seus próximos contos a situação do povo, suas lutas, exaltando as nobres qualidades que essa luta exige se aprimorem e se elevem.

PASSA QUATRO — Minas — Pedro Mossri — Recebemos e já encaminhamos ao destino sua carta deste mês relativa ao pedido de livros.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.^o
and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.^o andar.
P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.
Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saël.
Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Annual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
N. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

RESPOSTA A AGILDO BARATA

Um artigo de Agilberto Vieira de Azevedo

Após alguns silêncios, eis-me suspenso a tua carta aberta.

Como não te será difícil avaliar, meu atraso não significou subestimação à tua carta.

Grande foi minha alegria ao rever nela, sempre fatigado, o velho companheiro a quem larga caminhada nos uniu com sólidos laços.

Ditada pelo pulsar de um coração patriota voltado inquietamente para o angustiante problema do nosso povo, coração de um autêntico revolucionário — um comunista, — não me surpreendem a corajosa e firmeza, fraterna e generosa.

Nela encontrei sobretudo o patriota honrado e destemido, e luta incansável sempre em busca da solução dos grandes e prementes problemas de nossa pátria.

Como inúmeras outras expressões do afeto comunista — e elas têm sido tantas e tão continuadas — recebi tua carta como expressiva e carinhosa manifestação de solidariedade do nosso Partido. Solidariedade que se vem manifestado de múltiplas formas e que vimos sentindo bem de perto em particular através da generosa e calorosa atitude do heróico povo pernambucano, cujas trações de luta nos enchem de orgulho e responsabilidade. Sim, orgulho e responsabilidade, posto que empunhamos a gloriosa bandeira da imortal e opérea dos Guararapes, que os mártires de 17, 24, 48 e 85 tão alto ergueram, e cujo tricentenário, honradamente, nós comemoraremos, conduzindo nosso povo às novas lutas e vitórias pela paz pelas liberdades democráticas e pela independência da pátria.

Como comunista, sentimo-nos orgulhosos desta crescente prova de confiança que bem sabemos representar uma maior soma de responsabilidade, o que nos estimula a maior combatividade, e a um redobrado esforço e dedicação no sentido de superarmos nossas debilidades de modo a nos colocarmos realmente à altura dos acontecimentos.

Como acertadamente acentuaste, cresce em todo o mundo a responsabilidade dos comunistas após a grande perda do camarada Stálin. Mas, voltados para seu exemplo de batalhador infatigável pela definitiva libertação da humanidade voltada para o grande legado teórico e prático que necessitam estudar, assimilar, aplicar corretamente; voltados para a gloriosa União Soviética e seu experiente e combativo Partido e para o exemplo dos demais povos das democracias populares; sob a bandeira de nosso Partido tão firmemente empunhada pelo querido camarada Prestes, saberemos vencer as barreiras em nosso caminho e levar nosso povo vitoriosamente à luta pela paz e à libertação definitiva de nossa pátria.

Afastado momentaneamente das lutas do nosso povo — em virtude de uma condenação injusta e odiosa, porque fascista e ilegal, contrária aos mais nobres anseios de paz, liberdade e independência da pátria e em flagrante desrespeito à própria Constituição — vimos acompanhando, cheios de patriótico entusiasmo e confiança, os grandes acontecimentos que se desenvolvem no mundo e em nossa pátria.

Dentre eles destacamos como de maior significação o armistício da Coreia.

Inestimável vitória dos povos na senda de uma paz duradoura, o atual armistício está a exigir vigilância ativa e continuada para que a paz seja realmente consolidada. Daí a oportunidade do «Plebiscito da Paz», lançado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e entusiasticamente acolhido pelas diversas camadas de nossa população como se depreende da repercussão nos círculos parlamentares.

Congratulando-nos com essa feliz iniciativa, sentimo-nos no dever de juntar nosso apelo no sentido de que todo o povo brasileiro, em particular o proletariado, se lancem a esta campanha com o mesmo ardor demonstrado por ocasião dos apelos de Estocolmo e por um Pacto de Paz.

É-nos grato constatar também o novo e vigoroso impulso das lutas em defesa da soberania e independência nacional.

Em grande parte é uma resposta à crítica situação a que chegou o país, situação de caos econômico-financeiro gerado pela nefasta política de Vargas de submissão aos Estados Unidos, de guerra, escravização, miséria, fo-

me e marcha para o fascismo. Como resultado desta política suicida, não se as grandes massas do nosso povo vêm sofrendo. Hoje também grandes setores de nossa indústria e comércio vêm sendo atingidos pela inflação crescente, produto da pressão monopolista norte-americana. Esta situação se vem agravando em face da crise de energia elétrica provocada pela Light, que visa com isso a obtenção de novos e pulpados privilégios.

Como não poderia deixar de acontecer não se contentando com a marcha para o despenhadeiro, nosso povo vem exigindo imediato restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os povos, em particular com a URSS e a China Popular. Essa atitude vigorosa de nosso povo demonstra, de um lado, que não é mais possível a continuação desta criminosa política de submissão no exterior; de outro, prova que se vem compreendendo as grandes possibilidades para o Brasil, abrindo seu comércio à URSS e outros povos. Demonstra também uma reafirmação da vontade de paz de nosso povo, pois essa aproximação é um grande passo para o fortalecimento da paz.

Fonte fundamental para o nosso povo é a defesa das liberdades democráticas.

O terrorismo no Brasil atingiu proporções alarmantes. Grande é a onda de desrespeito às leis e à pessoa humana, de bestialidade e deprivação dos torturadores!

Antes, as vítimas da desenfreada sanha policial eram somente a classe operária e as grandes massas trabalhadoras, à frente os comunistas. Hoje todas as camadas de nosso povo começam a ser atingidas. Aumenta a insegurança. Continuam-se as

palavras do camarada Prestes: «As feras de Truman são piores que as de Hitler».

Daí a crescente reação de nosso povo contra as arbitrariedades policiais, indícios disto, nos os vemos frequentemente. O movimento do operariado brasileiro, cuja convergência assume grandes proporções, é um exemplo desta afirmação. Ao lado de suas reivindicações imediatas, o proletariado coloca a luta pela paz, a soberania da pátria e cada vez a defesa das conquistas democráticas. Os protestos contra as prisões, demissões e intervenções nos Sindicatos assumem cada dia lugar de maior destaque! O mesmo poderíamos dizer de outras camadas de nosso povo, especialmente a valente mocidade estudantil, os jornalistas, médicos, etc. As liberdades democráticas assumem hoje grande importância para nosso povo em suas lutas por paz, no exterior e a verdadeira liberdade. Daí ressoar por todo o país o poderoso brado de protesto de nosso povo. Daí o grande mérito das campanhas de denúncias.

E, já que falamos em defesa das liberdades, eçou até nós a entusiástica Campanha dos 15 Milhões de Cruzetas em prol da imprensa democrática.

Saudamos com grande satisfação esta compreensão de nosso povo, verdadeiro japel da imprensa popular, de vital importância em nossos dias.

Reafirmando nossa inabalável confiança nas grandes lutas pela paz, pelas liberdades democráticas e a independência da pátria lançamos nosso veemente apelo:

Tudo pela completa vitória da Campanha dos 15 Milhões! (Casa de Detenção — Recife.)

RESPONDENDO AO LEITOR

A Reprodução Socialista Ampliada

Em nosso número 222, de 14 de agosto deste ano, respondemos a uma pergunta do leitor Raimundo de Lima e Silva, de São Paulo, sobre a reprodução ampliada no socialismo e a sua diferença com relação à reprodução ampliada no capitalismo. De acordo com o leitor, que demonstra justo interesse pelo estudo dessas questões, encaminhamos nova carta, contendo respostas a duas formulações da pergunta que publicamos. As formulações são as seguintes: 1) — «A reprodução socialista ampliada é antes de tudo a reprodução de todo o produto social. 2) — «A reprodução socialista ampliada é conseguida pela distribuição justa do produto social».

1) A resposta que publicamos no nosso N.º 222 foi extraída de um trabalho da autoria de O. Gubarieva, publicado na «Pravda» de 21 de maio deste ano, em resposta a uma pergunta de seus leitores. Injustificadamente, não publicamos o trabalho na íntegra, omitimos a sua parte inicial e, o que é mais grave ainda, não mencionamos a sua autoria.

A primeira formulação citada resulta de fato incompleta, se não for ligada a formulações anteriores, que emitimos. Estabelecendo-se essa ligação ficará claro que a reprodução socialista ampliada não pode deixar de ser antes de tudo, isto é, como condição prévia, a produção de todo produto social, mas, além disso, a reprodução ampliada é também o aumento do volume da produção. Sem reproduzir todo produto social não pode haver aumento do volume da produção.

Damos, a seguir, a parte do trabalho de O. Gubarieva, que deixamos de publicar em nosso número 222.

«A sociedade socialista, da mesma forma que qualquer outra sociedade, não pode viver e se desenvolver sem realizar a produção ininterrupta de bens materiais — alimentos, vestuário, calçado, habitação, combustível, instrumentos de produção, etc. Qualquer que seja a forma social do processo de produção — escreve Karl Marx — em qualquer caso deve ser ininterrupta, isto é, deve periodicamente e repetidamente passar por umas e mesmas etapas. Da mesma forma que a sociedade não pode deixar de consumir também não pode deixar de produzir. Por isto, todo processo de produção social, considerado em ligação constante e no curso ininterrupto de sua renovação, é

no mesmo tempo um processo de reprodução» (K. M. S. O Capital, t. I, pag. 270, 1961). «Se a produção socialista cada ano se realiza num e mesmo volume, será uma reprodução simples. Se, porém, os volumes da produção de um a ano aumentam e a sociedade não só compensa os bens materiais de consumo, mas produz além disso novos meios de produção e objetos de consumo, temos a reprodução ampliada».

«O marxismo-leninismo nos ensina que o caráter da reprodução é definido pelo modo de produção que representa uma unidade indissolúvel entre dois aspectos da produção social — as forças produtivas e as relações de produção».

«A economia soviética se desenvolve segundo os princípios da reprodução socialista ampliada. A reprodução socialista se distingue radicalmente da reprodução capitalista».

De acordo com as exigências da lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo, a reprodução capitalista se acha subordinada à tarefa de conseguir o lucro máximo para os capitalistas. Este objetivo é alcançado por meio da exploração massiva impiedosa, da pilhagem e da ruína dos trabalhadores. A reprodução capitalista é periodicamente interrompida pelas crises econômicas. No período da crise geral do capitalismo, quando as contradições entre o caráter das forças produtivas e as relações de produção capitalistas se aguçam ainda mais, os ritmos da reprodução se retardam drasticamente nos países do imperialismo».

2) O leitor Raimundo de Lima e Silva afirma encontrar uma contradição no fato de se afirmar que são três as condições para a reprodução socialista ampliada e, mais adiante, dizer que a reprodução socialista ampliada é conseguida pela distribuição justa do conjunto do produto social.

O raciocínio do leitor é, em nossa opinião, isento de lógica. É possível encontrar contradições em qualquer obra se porventura, extraiamos uma formulação isolada e a consideramos sem qualquer conexão ou em conexão defeituosa com as outras formulações contidas na obra. Trata-se de uma violação da lei da lógica, que impede a compreensão acertada de qualquer obra, ainda mais das obras marxistas».

De fato, são três as condições para que se realize a reprodução socialista ampliada, isto é, em resumo, a criação na seção de maior quantidade de meios de produção, a redução na II.ª seção de maior quantidade de meios de consumo, e a troca planificada dos produtos entre as duas seções da produção social.

Após anunciar essas condições, o camarada O. Gubarieva afirma que a reprodução socialista ampliada é conseguida pela distribuição justa do conjunto do produto social. É evidente que essa «distribuição justa» se concretiza com a existência das três condições antes apresentadas. A segunda formulação é uma conclusão necessária da primeira.

xxx
Agradecemos o interesse manifestado pelo leitor Raimundo de Lima e Silva com esta seção e lhe solicitamos continuar a nutri-la de outras questões.

EDITORIAL

Sobre as Declarações do Sr. Aranha ao «New York Times»

ALCANÇARAM profunda repercussão em todos os setores da vida nacional as recentes declarações feitas pelo sr. Osvaldo Aranha a um jornalista norte-americano, correspondente do «The New York Times» — declarações em que o Ministro da Fazenda confessa que só tem trazido resultados ruinosos para a nossa pátria a pretensa «ajuda» do capital estrangeiro, particularmente vindo dos Estados Unidos. afirmou ao jornalista lanque o sr. Osvaldo Aranha que «as inversões estrangeiras em nada contribuíram para o desenvolvimento do país». E mais: que «os nossos piores negócios» têm sido feitos sempre com «os nossos melhores amigos», isto é, os norte-americanos. A tentativa posterior, em nota oficial, de contradizer as declarações feitas não conseguiu nem conseguirá de maneira alguma diminuir o intenso eco que estas palavras encontraram em todas as camadas da população brasileira.

A que se deve essa enorme repercussão alcançada pela dramática confissão do Ministro da Fazenda? Antes de tudo, isso se deve ao fato de que ela expressa uma verdade que não pode ser mais ocultada, por maior que seja o desejo da minoria de traidores a serviço dos imperialistas lanques. Esta verdade, que nem mesmo um homem como o sr. Osvaldo Aranha consegue esconder, é a de que os capitais estrangeiros, especialmente norte-americanos, aplicados no Brasil têm servido não somente à exploração e à rapina dos monopólios imperialistas sobre a nossa terra. Aliás, lembrem-se ainda os brasileiros da confissão que recentemente fazia o sr. Vargas em carta dirigida a Truman. Dizia Vargas, então, que, num período de cinco anos (1945-1951) enquanto os monopólios lanques aplicaram no Brasil 45 milhões de dólares, obtiveram de lucros a soma fabulosa de 140 milhões de dólares, isto é, 3 vezes mais. Nisto consiste a pretensa «ajuda» dos Estados Unidos ao nosso país: para cada dólar invertido, três dólares são arrancados ao povo brasileiro. Como exemplo ainda dessa «ajuda» pode ser citado o empréstimo leonino de 300 milhões de dólares para pagamento de atrasados comerciais aos exportadores

lanques. Pelos 300 milhões de dólares, que ficaram nos Estados Unidos, pagaremos em quatro anos, juros de mais de um bilhão de cruzados.

É tão grande a brutalidade da espoliação lanque que, como se vê, nem mesmo os próprios homens do governo de traição nacional que aí está conseguem manter o sigilo em relação a fatos revoltantes como estes. Contra a sua vontade, são forçados a reconhecer verdades que os comunistas, como os melhores patriotas, vêm proclamando incansavelmente.

A pilhagem imperialista em nosso país, a que se referiu o sr. Osvaldo Aranha, torna-se cada vez mais encarnizada. Ela se acentua à medida que se avolumam nos Estados Unidos e no cenário internacional os obstáculos à política lanque de dominação do mundo, à medida que surgem e se multiplicam os sinais já indistigáveis de uma nova crise econômica. Nesta situação, os monopolistas lanques cravam ainda mais profundamente suas garras nos negócios em nossa terra. A economia do país vai se tornando cada vez mais catadúria da economia de guerra dos Estados Unidos. O desenvolvimento da indústria nacional é sufocado por todos os meios. Aumenta de maneira espantosa a decadência da agricultura, cuja subordinação aos interesses rapazes dos monopólios lanques é cada dia maior. O comércio exterior se vê colocado na completa dependência do mercado norte-americano. E como consequência dessa calamitosa situação é o Brasil arrastado para a ruína, aumenta a miséria das grandes massas, enquanto os exploradores norte-americanos e a minoria de seus agentes no país obtêm lucros fabulosos, que crescem sem cessar.

Contra a submissão de nossa pátria ao imperialismo americano, que ameaça reduzir o Brasil a uma situação de simples colônia dos Estados Unidos, é imperioso e urgente que se unam todos os bons brasileiros, todos aqueles que amam a pátria e não se conformam em vê-la entregue ao chicote dos colonizadores lanques. Essa união para a defesa da soberania nacional é um dever a que não podem fugir todas as forças progressistas, democráticas e populares do país, sem distinção de classe social ou corrente política. Trata-se de salvar a nossa pátria da catástrofe, trata-se de libertar o Brasil do jugo colonizador do seu primeiro e mortal inimigo: o imperialismo norte-americano.

O Pacto Econômico e Cultural Sino-Coreano

O povo chinês que desejou penhorar um papel decisivo na cessação das invasões norte-americanas na Coreia, cuida agora de contribuir ao máximo para que seja rapidamente restaurada a economia do povo coreano, e, assim, atinja nos três anos de guerra patriótica.

Uma das características das relações entre os países democráticos consiste exatamente na ajuda mútua e desinteressada que se prestam, em tudo diferente dos supostos auxílios que os Estados imperialistas fornecem aos países por eles vassalizados.

O acordo sino-coreano é válido por dez anos. Prevê para os próximos quatro anos a entrega, pela China, de carvão, roupas algodão, alimentos, materiais de construção, equipamentos de transporte, maquinaria e instrumentos agrícolas. Será estabelecida uma empresa de aviação mista que ligará Piongiang a Pequim, pela rota Mandchu. Apoiou-se, também, que os estudantes da Universidade da Coreia do Norte possam estudar nos estabelecimentos chineses.

Esse acordo segue-se a outro semelhante firmado entre a União Soviética e a República Democrática Popular da Coreia. Como se sabe, assim que o armistício foi imposto aos imperialistas ianques e a seus títeres da Coreia do Sul, o governo soviético designou em sua própria verba orçamentária a quantia de um bilhão de rublos (aproximadamente 250 mil dólares) para o auxílio inicial ao heróico povo coreano. Posteriormente, pelos documentos firmados em Moscou a 20 de setembro, um amplo programa de assistência foi estabelecido. Os frutos dessa nunca desmentida solidariedade já são perfeitamente visíveis: técnicos e material soviéticos já estão chegando à Coreia do Norte, incrementando a indústria da mineração, instalando fábricas novas, equipando usinas metalúrgicas e tomando mão de obra qualificada.

O novo acordo, firmado

com a China, facilita grandemente a tarefa de reconstrução da Coreia, posto a saque e a foga pelos inimigos da paz. Não são de hoje, aliás, as relações fraternais entre os povos da duas margens do rio Ialu. Desde os fins do século passado, principalmente, quando os militaristas nipônicos ocuparam e epais das mãos radio-saas um número crescente de imigrantes coreanos buscou nas províncias do Nordeste chinês, trabalho e liberdade. Posteriormente, a ocupação de própria China pelos imperialistas japoneses ac serviu para unir ainda mais os dois povos, tradicionalmente amigos. Mas, enquanto, no passado, os bandidos do Kuomintang procuravam esmagar a minoria coreana residente na China,

hoje a poderosa mão do Governo Popular da China não somente a ampara dentro de suas próprias fronteiras garantindo-lhe trabalho, uso da língua nacional e progresso crescente, como se estende a todo o povo coreano, garantindo-o da dominação estrangeira.

O auxílio prestado pela União Soviética e pela China à República Popular da Coreia é a garantia segura de que, num prazo rápido, esse país restaurará os danos da guerra e poderá levar a pleno êxito o plano de reconstrução tomado publico imediatamente após o término do conflito.

O ímpeto com que o povo coreano se lança à grandiosas tarefas da paz constitui rias um atestado de seu amor à vida, ao trabalho criador



Mao Tsé Tung



Kim Ir Sen

e de sua ilimitada confiança no futuro. É mais uma prova cabal de que não pensa em reacender o conflito, contrariamente aos títeres da espécie de Singman Ri que põem seu futuro na dependência de uma nova carnificina.

Enquanto isso se passa entre os países do campo democrático, o que se observa no campo dos inimigos da paz? A chamada «ajuda» norte-americana continua a assumir na Coreia o mesmo caráter que em todos os lugares onde se apresenta: o caráter de colonização e espoliação. Em troca de uns tantos dólares que não são aplicados em construções de paz, os donos imperiais, que dispõem de todo poder ao Sul do paralelo 38, arrancaram de seus servos um novo tratado militar que perpetua a ocupação, dificulta a unificação pacífica do país e liquida sua independência.

Os acordos coreano-chineses são mais uma prova do poderio do campo da democracia e do socialismo, capaz não somente de repelir qualquer agressão dos loucos imperialistas como, também, de progredir ininterruptamente com seus próprios recursos. Constitui mais um exemplo das novas relações internacionais entre os povos livres, iniciadas com a grande Revolução de Outubro.

CONTRADIÇÕES ANGLO-AMERICANAS NO IRÃ



No momento em que Mossadegh é julgado, escreve o «Times» de Londres: «Se o comércio do petróleo persa tem de ser restabelecido e dividido, a quem deve caber a maior parte?»

Lazaro Kaganovitch Condecorado Com a Ordem de Lênin



Lázaro Kaganovitch, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e membro do Presidium do Partido Comunista da União Soviética foi condecorado, por ocasião de seu 60.º aniversário, com a Ordem de Lênin. O Comunicado do Comitê Central do Partido Comunista e do Conselho de Ministros da URSS ressalta: «Em todos os postos do Partido e do Governo tendes consagrado vossos esforços e vossos conhecimentos, com a energia que vos é habitual, para servir à causa da instauração do comunismo da URSS». Após referir-se a seu papel destacado como «fiel discípulo de Lênin e

companheiro de armas de Stálin», a mensagem termina por desejar a Lázaro Kaganovitch «muitos anos de saúde e a continuação de uma atividade fecunda para a felicidade dos povos de nossa Pátria socialista e para a causa do comunismo».

Kaganovitch nasceu em Homel, cidade polaca, e bem cedo ligou-se à ala revolucionária do POSDR. Com a Revolução de Outubro foi feito dirigente do Soviet de Tashenk. Pouco mais tarde, passou a dirigente do Partido Comunista da Ucrânia. Teve papel destacado na coletivização da agricultura, e dirigiu, em Moscou, no período de 1930 a 1935, o plano de urbanização da capital soviética. Em 1936 foi comissário da indústria bélica e, em 1937, comissário para a indústria pesada, assumindo posteriormente o comissariado de comunicações. Após a guerra, maiores encargos lhe vieram: sem prejuízo de suas citadas tarefas de Governo, coube-lhe assumir a direção da construção de casas. Em 1947 foi-lhe acrescentada a tarefa de direção do Comitê Central do Partido Comunista da Ucrânia. Desde 1948 é vice-presidente do Conselho de Ministro.

O Povo da França Luta Contra o Exército « Europeu »



hora divididos por tendências as mais diversas, permanecem franceses. Os primeiros votaram pela aprovação dos Acordos de Paris, de 27 de maio do ano passado, que criaram a «Comunidade»; os franceses tudo farão para reduzi-la a um trapo. Aquêles se inspiram no tilintar dos dólares; estes, no interesse da nação.

A Comunidade de Defesa Européia e os Acordos de Bonn, que a antecederam de um dia, são dois instrumentos de preparação de guerra e de escravização, pelos Estados Unidos, dos países que os assinaram. Não é, aliás, por acaso que o principal sócio imperialista dos norte-americanos, a Grã-Bretanha, embora país europeu, recusa-se a participar da «Comunidade» e não concordou até agora com a inclusão de suas tropas no projetado Exército Europeu.

Os acordos de Bonn e de Paris são acordos antinacionais, que ferem a independência dos povos e reduzem à situação de colônias americanas as duas maiores nações européias, a França e a Alemanha.

seu próprio povo. Em Paris, aprovou a inclusão da nova Wehrmacht no «Exército Europeu», com maior número de divisões do que as que viriam a ser fornecidas pela França, isto é, concordou em desarmar-se em relação a seu tradicional agressor. Nos termos desses acordos, os exércitos perderão seu caráter nacional, pois serão postos sob os ordens do comando americano.

Ao Parlamento francês não caberá sequer o direito de deliberar sobre o momento e o local em que essas tropas poderão ser usadas. Tudo isso passa à competência do comando geral americano que, assim, receberia o direito de vida e de morte sobre a mocidade de França.

As mentiras venenosas com que os governantes franceses, desde 1947, procuram iludir as massas francesas e conduzi-las ao anti-sovietismo não iludem nenhum patriota. Afinal, quem ameaça a França senão os próprios americanos que a ocupam, destroem seu comércio e sua economia e a transformam, de grande potência, em mero apêndice da máquina de agressão de Wall Street? Quem pode ameaçá-la, de futuro, senão os mesmos militaristas alemães que, aliados aos donos dos trustes, por duas vezes, em uma geração, ocuparam seu solo e torturaram seus filhos? E' por assim entender a realidade que o povo amplia cada vez mais a poderosa frente que derrotará os Acordos de Bonn e de Paris, e reduzi-los-á a frangalhos se os traidores lograrem maioria eventual no Parlamento.

Hoje, em dia, mesmo as figuras mais representativas dos partidos burgueses da França, como Herriot, Daladier e tantos outros voltam-se contra a «Comunidade Européia de Defesa» e o «Exército Europeu». Os advogados desse

pacto de sangue, seus defensores mais dedicados são os socialistas de direita, à cuja frente Guy Mollet repete o papel de judeus, desempenhado por Leon Blum quando da guerra civil na Espanha.

A luta contra o «Exército Europeu» e a «Comunidade de Defesa da Europa» empolga não somente a França mas toda a Europa. Ela é igualmente decisiva para a Alemanha que os acordos de Bonn reduzem por longos anos a país ocupado, sujeito ao comando americano que pode, a qualquer momento, implantar o estado de emergência e assumir a plenitude do poder.

A segurança da França está no fiel cumprimento de sua palavra empenhada nos acordos internacionais, grossieramente violados por seus governantes de após-guerra. Sua insegurança está na dependência da política anti-soviética, que já a levou, no passado, à miséria da guerra e à desgraça da ocupação. Agora, como no passado, existe um pacto de assistência mútua franco-soviético que, se honrado pelos dirigentes franceses, torna seu país invulnerável a qualquer agressão estrangeira. Existem os acordos de Ialta e de Potsdam que garantem a independência e a democratização da Alemanha e asseguram à França a vizinhança de uma nação germânica pacífica e amistosa.

A minoria reacionária, tendo à frente os traidores socialistas de direita, vende a França por dólares. Mas ela se ergue vigorosamente, erigindo a mudança dessa política de suicídio nacional. Sob a provada direção do Partido Comunista Francês, as massas se orientam para a constituição da frente popular que restituirá a independência da pátria e conduzi-la a um novo surto de progresso.

A vitória foi ao encontro de uma grande iniciativa

O «Festival Crioulo» Pela Paz

8.000 PESSOAS REUNIRAM-SE NO PARQUE FARROUPILHA, NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO SUL, NA FESTA DA ARTE, DA CULTURA E DA TRADIÇÃO DA TERRA GAÚCHA

O Parque Farroupilha apresentava uma feição nova nos dias 14 e 15 de novembro: no Largo, junto ao palanque e às ramadas de «Santa-Fé», concentrava-se alegremente multidão que bem podia ser calculada em oito mil pessoas. Dos mais longínquos municí-

Crioulo». Diretamente dirigido aos gauchos amantes da tradição e do progresso, procurando abranger todos os setores do povo, mobilizando suas forças vivas e seu espírito criador, proporcionou a maior festa popular de massas que

cioneiros guascas de São Gabriel, que acompanhados pelo gaitero Paulino Dias Moreira formaram um vigoroso trio regional; como os irmãos Bertucci, Adelar e Oneide, de Caxias do Sul, impressionantes por suas magníficas canções e típicos trajes regionais.

que saudou o povo porto-alegrense e o «Festival Crioulo» pela Paz.

Destacaram-se também como números aplaudidíssimos os inúmeros trovadores em desafio. A trova que mais interesse despertou foi a de Pedro Brás (São Gabriel) versus Pastoriza (da capital). Notaram-se também Rivadávia Correia Fogaça (Sabiá), Caranchão, Carvalho, Adão Silveira, Alceu Pereira (de Encruzilhada) que fez um desafio com Sebinho (da capital), e muitos outros.

O Coral Infantil da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul que, em trajes típicos executou diversas cantigas de roda gaúchas e o Coral Minuano, organizado por jovens, que apresentou, revivendo-as, maravilhosas danças típicas do antigo Rio Grande, como «meia-cana», São João Dalarão, etc., foram outros sucessos.

MILHARES DE VOTOS AO PLEBISCITO DA PAZ

O povo gaúcho defendeu no festival sua arte, sua cultura, suas tradições, com o espírito criador que faz do folclore de cada povo um patrimônio de toda a humanidade. Esse patrimônio só pode encontrar sua plena expansão na Paz,



Maria Rosaly e Sara Marly, representantes de Pelotas, que obtiveram grande sucesso cantando no Festival



Milhares de pessoas compareceram à grandiosa festa

pios, mestres esmerados na arte gauchesca tinham enviado os frutos de sua originalidade e espírito criador: confecções de crina, bordados, ponchos e inúmeros outros trabalhos que despertavam a curiosidade geral. Expunham-se, também, as magníficas obras dos pioneiros do Clube da Gravura, inspiradas no trabalho do povo: a tosquia de ovelhas, a matança nas charqueadas e tantas outras. Lado a lado, em exposição, podiam-se ver os afamados vinhos de Caxias do Sul e as mandiocas gigantes da região colonial, comprovando que numerosos agricultores e industriais também participavam, do «Festival Crioulo pela Paz»

FELIZ DO POVO QUE PODE DIVERTIR-SE EM PAZ

Este foi o lema que serviu de inspiração e chamamento ao «Festival

houve nesses últimos tempos, no Rio Grande do Sul.

Trovadores, gaiteros, violonistas, cantores, artistas cômicos e de variedades, vieram de diversos municípios para participar dos números, ampliados por dezenas de artistas da própria capital. Somente no domingo, foram apresentados mais de 50 números, num programa que se estendeu sem interrupção das 15 às 21,30 horas.

Homens e mulheres do povo, jovens e até crianças, em trajes típicos, cultuaram as tradições regionais do Rio Grande, conclamando a todos para a defesa intransigente da Paz, nessa festa onde a fraternidade reinou sobre todas as coisas.

Seria impossível descrever todos os números, onde tantos se distinguiram, como Pedro Brás e Florisbello Prospero, can-

Duas pequenas estrelas da rádio local, Rosaly e Sara Marly, de 7 e 9 anos de idade, arrebataram o povo com seu inesgotável repertório folclórico. Wilson da Costa Duro, sanfoneiro de 9 anos de idade, destacado «elemento da «Hora da Criança» da Rádio Pelotense, trouxe de seus pagos uma gauchada de sua autoria em



Vasco Prati

cuja defesa esteve presente em todos os participantes.

Por isso a grande mensagem do «Festival Crioulo» foram os milhares de votos recolhidos para o Plebiscito Nacional em Favor de Entendimentos, contra a ameaça de guerra atômica, que os monstros do imperialismo procuram fazer desabar sobre todo o mundo.

O Festival foi patrocinado por uma ampla comissão, do seio da qual saiu a Comissão Julgadora dos Concursos, composta pelo Dr. Cláudio Mércio, presidente do Movimento Estadual de Defesa da Paz e outros

destacados partidários da Paz, como o desembargador Pereira Sampaio, a poetiza Lila Ripoll, o Dr. Vitorio Velloso, Edson Nequete, Rubens Belém e o arquiteto Nelson Sousa. Quando o Festival ia em meio foi lido um entusiástico apelo pela defesa das tradições culturais de nosso Estado, que são parte integrante das tradições culturais do Brasil, e que cumpre defender contra a influência estrangeira que a desfigura e deforma. Esse apelo alcançou a maior repercussão entre todos os presentes, que o aplaudiram com entusiasmo.

UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

O «Festival Crioulo», pelo grande êxito que teve, abriu amplas perspectivas para idênticas iniciativas em cidades do in-

terior gaúcho. Assim, dentro em breve, estarão novamente reunidos a serviço da Paz os amigos das tradições gaúchas nas cidades de Uruguaiana, Caxias do Sul, Pelotas e Rio Grande. Ele demonstrou que quando sabemos aproveitar as coisas simples, realmente sentidas, alcançamos rapidamente ampla mobilização popular, se não nos deixamos levar pelos métodos estreitos de trabalho, e realizamos pacientemente a preparação. Não há dúvida, aliás, de que um dos motivos decisivos do êxito foi o cuidadoso preparo da festa lançada com alguns meses de antecedência.

Iniciativas semelhantes poderão, sem dúvida, realizar-se em todo o Brasil, onde são igualmente ricas as tradições folclóricas e o desejo ardente de que seja mantida a Paz.

GLÓRIA AOS HERÓIS

27 de novembro de 1935!

A cada ano que passa cresce na admiração e no amor do povo a data gloriosa da insurreição nacional-libertadora. Cada vez mais, a recordação dos acontecimentos grandiosos daquele ano histórico, acontecimentos que culminaram na epopéia de 27 de novembro, mais se aviva e com mais calor é transmitida aos milhares e milhares de novos combatentes que surgem, ao povo que se une no protesto e na luta contra o domínio estrangeiro, a tirania e a miséria.

O ano de 1935 é um marco indelével na história de nosso povo. Porque em 35 a classe operária assumiu efetivamente o comando da luta de todo o povo pela libertação nacional e o progresso da pátria. Porque foi em 35 que o Partido Comunista do Brasil se impôs como a mais importante força política de nosso país, capaz de organizar um movimento de massas, de frente única de todos os brasileiros, como a gloriosa Aliança Nacional Libertadora, tarefa que nenhum outro partido poderia empreender naquela época e muito menos nos dias de hoje. Porque foi em 35 que o maior dos brasileiros, o grande Prestes, o querido e amado Cavaleiro da Esperança, surgiu em toda a sua grandeza diante do povo, não somente como o chefe militar invencível da Coluna, o chefe político incorruptível que não pactuou com os políticos de 1930, mas também como o sábio e audaz chefe das massas em luta, como o guia e educador de nosso povo.

Heróis de 35



Desenho de VASCO PRADO Especial para a VOZ OPERÁRIA

Hoje, as circunstâncias são diversas, as condições são outras, mas os ideais de 35 ainda não realizados, alentam o coração dos patriotas que bem avante o quanto nossa pátria perdeu e sofreu por causa da insurreição de 27 de novembro não foi vitoriosa. Para conseguir a vitória na luta que não se trava pela libertação do Brasil do jugo americano, pela paz e a liberdade, por um verdadeiro regime democrático para o povo, os brasileiros se voltam para o exemplo inspirador de patriotismo, abnegação e firmeza revolucionária dos heróis de 35.

Os heróis que hoje representam a reação anti-nacional e anti-popular são os mesmos de 35 — Getúlio, Vicente Rao, Osvaldo Aranha, José Américo... A própria vida encerra-se de mostrar que a tirania não se renova, muda de máscara, serve a novos padrões, mas os figurantes são os mesmos.

Os Grandiosos Movimentos Populares de 35

O ano de 35 fala eloquentemente a tradição da luta de nosso povo, particular-

mente a classe operária. As imponentes greves de São Paulo, dos marítimos, de populações inteiras nas cidades mais importantes do Rio Grande do Sul, a continuação e desenvolvimento das ações magníficas de 35. As lutas crescem e a massa cresce da A. N. L., os comunistas como dirigentes práticos, sob a bandeira nacional-libertadora, desfraldada por Prestes.

O Primeiro de Maio de 1935 teve um brilho invulgar. As 15,30 horas já se concentravam mais de 20.000 pessoas na Esplanada do

Isolados e Desmoralizados os Integralistas

Outra grande demonstração do espírito ofensivo de luta é dada pelo proletariado e pelo povo de Petrópolis, que os vende-pátria integralistas ostensivamente apoiados pelo governo de Getúlio, queriam fazer passar como cidadãos verdes. Um grande comício seguido de passeata foi rapidamente atacado pelos integralistas a tiros de fuzil e metralhadora. Correu o sangue operário. Dezenas de feridos. Morre e tecelão Cantú. A resposta foi fulminante. Nascia mesma noite ferve a assembleia geral do sindicato. São há uma opinião: GREVE! São eleitos os comitês de greve, organizadas as brigadas de segurança popular. Os trabalhadores se dispõem à luta. A greve paralisou toda a cidade. De punho cerrado os trabalhadores exigem: «Exposição dos integralistas». Referindo-se a essas lutas, escreveu Prestes: «Lutas como as de Petrópolis precisam ser preparadas e levadas a efeito em todo o Brasil. Depois de uns 20 Petrópolis, a insurreição será inevitavelmente vitoriosa.» Em toda parte os galinhas-verdes são escorçados.

Brutais e Selvagens Violações Das Liberdades Democráticas

Com o ascenso de Hitler o governo vende-pátria de Getúlio sente-se estimulado a avançar pelo despenhadeiro da fascistização do Brasil. O atual fantoche de Eisenhower sonhava então tornar-se um «gauleiter» de Hitler. Estimula

Castelo no Rio. Acertaram delegações operárias de todas as partes do país. Celebraram-se em seguida os congressos. Em junho a greve geral dos marítimos paralisou todos os navios e a situação no Rio Getúlio parecia executar o seu plano de levar o Lírio a fazer a entrega às empresas imperialistas. A terra de ninguém da ANL encerra os movimentos e o povo de indignação patriótica. Os grevistas dirigem-se à Câmara para protestar. Milhares de pessoas acompanham-nos até a Praça 15 onde se realiza um comício-monstro. Viva Prestes! gritava a multidão. Getúlio recua.

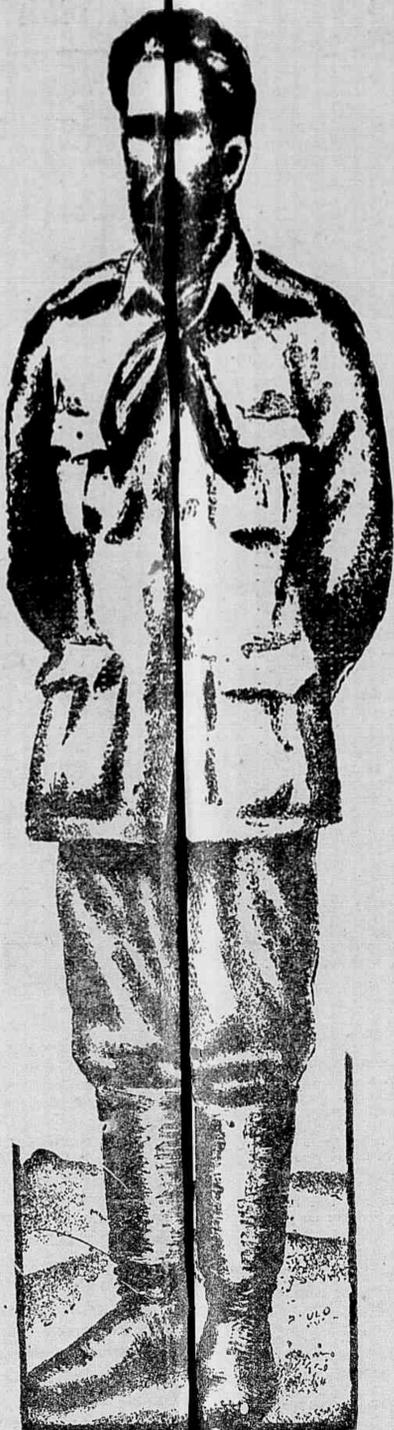
Isolados e Desmoralizados os Integralistas

Repercutiu em todo o Brasil o feito patriótico de Cebeiro de Itapemirim, onde os integralistas pretendiam fazer um congresso a três de novembro. Por mais que a polícia de Getúlio os protegesse, o povo pôs os verde-pátrias a correr. Plínio Salgado nem pôde aparecer. Nesse mesmo dia o povo instaurou o seu próprio Congresso, o Congresso Anti-Fascista e Anti-Guereiro. Os bandos fascistas são isolados e batidos. Amadurece a ideia da insurreição no seio das massas. As greves se sucedem e se multiplicam. As amplas camadas da população se põem em marcha. Ganha o país o movimento estudantil que sai à rua, a greve dos metalúrgicos cariocas paralisa 79 empresas ao mesmo tempo.

O povo responde com lutas ao chamado apelo de Prestes. O Manifesto de Cinco de julho em que o Cavaleiro da Esperança emelama a ação para a luta contra o fascismo, pela derrubada do odioso governo de Vargas, por um governo popular nacional-revolucionário, para entrega de todo o poder à ANL.

la e arma os bandos fascistas de Plínio Salgado, aceita a organização da rede de espionagem nazi-fascista que mais tarde apontaria a esta de nossos navios aos submarinos escarários do eixo», faz aprovar a lei-monstro, a famigerada lei de segurança por um parlamento de capitulação, ajuda o armamento e a preparação guerreira da Alemanha nazista com a negociação dos marcos compensados por intermédio do integralista Marcos de Souza Dantas, que foi, agora trazido novamente à tona com a presidência do Banco do Brasil e o esquema Aranha».

Mas uma força poderosa lhe embargava o passo e acumulava força em ritmo acelerado para mudar decisivamente o rumo dos acontecimentos. O grandioso movimento de união patriótica, a Aliança Nacional Libertadora, organizada pelos comunistas e guiada por Prestes, crescia e se estendia impetuamente, empolgava a



DA EPOPÉIA DE 35!

dais pelo aforamento, pelo arrendamento, etc., batia-se pela anulação das dívidas agrícolas, em defesa da pequena e média propriedade contra a agiotagem e qualquer execução hipotecária; era um ato contra o progresso nacional, pois negava existência legal à ANL que se batia pela exploração das riquezas naturais do país, como o petróleo; era sobretudo um ataque aos interesses vitais do proletariado, pois a ANL lutava por aumento de salário, pela efetiva liberdade sindical, por uma verdadeira assistência social.

O fechamento da ANL era uma agressão odiosa e traiçoeira à maioria esmagadora da nação, era o sinal de mais ferozes repressões contra o povo, a prova de que a reação feudal-burguesa dirigida pelo imperialismo se considerava incapaz de enfrentar as massas nas condições da república democrática e por isso se dispunha a esmagar a luta patriótica a ferro e fogo, para poder vender o Brasil e arrastar nosso povo à guerra que Hitler preparava.

A ANL não podia aceitar, não aceitou sua liquidação. Continuou funcionando ilegalmente. A preparação da insurreição armada entrou para a ordem do dia. Ou pegar em armas ou ser capacho do fascismo. Os aliançados com os comunistas à frente, sob o comando do grande Prestes, escolheram o caminho da honra — pegaram em armas para salvar a pátria do fascismo, em defesa da causa sagrada da liberdade.

Os Dias Gloriosos da Insurreição

Os fatos são de ontem. Mas com o passar dos anos sua importância e significação se agiganta mais e mais aos olhos do povo. Seus principais protagonistas crescem no amor e na admiração se agigantam mais e mais tantes do que há de maior entre os filhos de nosso povo — Agilberto Vieira de Azevedo, Agildo Barata e outros tantos. Mais e mais sobressa o vulto glorioso de Prestes.

A 23 e 24 de novembro desencadeiam-se os movimentos insurrecionais de Natal e Recife no nordeste, sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, pela instauração de um governo popular revolucionário com Prestes à frente. Em Natal o governo revolucionário é instalado, mas tem vida efêmera. Diante da eclosão do movimento no norte, Prestes determina o desencadeamento da ação, na noite de 26 de novembro. É a se-

guinte a histórica ordem assinada por Prestes:

«O Comitê Revolucionário, sob minha direção, frente aos acontecimentos, que se desencadeiam no norte do país e à ameaça de instalação de uma ditadura reacionária, decide que todas as forças da Revolução estejam prontas para lutar pelas liberdades populares e para dar o golpe definitivo no governo de tração nacional de Getúlio Vargas.

Dia e hora serão oportunamente marcados.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1935 — LUIZ CARLOS PRESTES.

Esta determinação foi publicada pela «A Manhã», órgão da Aliança Nacional Libertadora a 27 de novembro de 1935. A hora em que o jornal circulou já ardia a luta na Praia Vermelha, no III Regimento de Infantaria, em cumprimento às ordens de Prestes.

Aos gritos de «Viva a Revolução!», «Viva Luiz Carlos Prestes!», «Viva a Aliança Nacional Libertadora!», oficiais e soldados em vigorosa ação de surpresa apoderaram-se do quartel às 2,30 da madrugada.

Mas as tentativas de sair do quartel para marchar ao

encontro do povo e fazer junção com outras forças revolucionárias fracassaram. O inimigo alertado, varria a metralha todas as passagens. O movimento ficou isolado e a situação se tornou militarmente insustentável. O quartel da Praia Vermelha foi bombardeado e reduzido a ruínas incluído pela Marinha. Pouco depois das 13 horas, era a rendição e o desfile dos heróis revolucionários pela Praia Vermelha.

A revolução tinha sido derrotada temporariamente. Um negro período de reação e terror iniciou-se em nossa pátria. Getúlio mar-

chou aceleradamente para a ditadura fascista do Estado Novo. Mas jamais conseguiu nem conseguir apagar a consciência anti-fascista, o facto da luta pela libertação nacional que os heróis de 35 atearam em todo o país. A derrota militar transformou-se em vitória política, quando premido pela vontade do povo, o governo teve que enviar nossos prisioneiros para lutar contra o nazi-fascismo, contra as mesmas bestas-feras contra as quais se ergueram os bravos da Praia Vermelha, de Natal e de Recife.

Os Bravos do 3.º R.I.



Desenho de ARYDIO DA CUNHA

Está Mais Próximo o Dia da Libertação

PRESTES e seu Partido, o Partido Comunista do Brasil, demonstraram que existe em nosso país uma força política capaz de organizar o povo, capaz de incutir ao povo confiança em suas forças e levá-lo à luta pela conquista da liberdade, da paz, da independência e do progresso da pátria.

No mundo de hoje, quando a causa do socialismo e do progresso tem assegurada a sua vitória definitiva e inflige sucessivas derrotas aos monstros imperialistas, mais fácil é a luta, mais próximo e mais à vista está o dia da libertação. Sob a direção do Partido Comunista do Brasil e do grande Prestes, a classe

operária unifica as amplas forças antiimperialistas de nossa pátria, para sacudir para sempre o jugo opressor do colonizador americano e dos seus lacaios internos, os grandes latifundiários e os grandes capitalistas e fazendeiros, representados hoje como em 35 pelo governo de tração nacional de Getúlio Vargas.

As lutas crescentes que se desenvolvem nos dias de hoje culminarão inevitavelmente na conquista de um governo que seja o intérprete legítimo das aspirações e interesses do proletariado, das massas camponesas, de todas as forças progressistas da nação brasileira.

Quanto Valem os Pulmões De um Mineiro de Morro Velho?

A HISTÓRIA DE UM APOSENTADO DE RAPOSOS ESFACE-
LA A LENDA GETULISTA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

SIM senhor, tudo aquilo era «povo» dele. O pálido semblante do mineiro se iluminou com um sorriso e os seus olhos fundos se voltaram para a filha. Num minuto estava todo mundo ali no modesto quarto para ver o que era. Quem nos levou à modesta casinha do mineiro foi Firmino Marita Simões velho mineiro também, que pertence à diretoria do sindicato, é o vereador mais votado de Raposos e está incluído na legião dos aposentados vítimas da silicose.

— O homem tem 12 filhos, todos menores, recebe 900

cruzeiros foi o que acharam bastante para mim e toda a família.

Fêz com a mão um gesto que dá a idéia de um rio correndo, ao mesmo tempo que explicava — «a gente fêz força, fêz passeata, a gente lutou e de 1948 para cá a pensão foi aumentando. Hoje, recebo 900 cruzeiros. E isso dá lá para alguma coisa?»

D. Nair terminou o que ele ia dizer. Se não fosse aquele forno de lenha em que ela estava lidando quando chegamos, onde ela faz biscoitos de polvilho para vender, en-

dos quiseram até jogar ao relento as famílias dos aposentados que habitam as casas de sua propriedade? Foi uma luta dura. Foi preciso sair à rua. Fazer passeata em Belo Horizonte. Denunciar o crime premeditado pelos opressores e mobilizar a opinião pública para assegurar o abraço dos ingleses e da polícia.

le Cr\$ 21.500,00. Esse dinheiro, ele nunca viu a có: que ele tem. Ficou na CAP onde o deixou para construir uma casinha. O juro que Juventino recebe pelo prego dado aos seus pulmões, é Cr\$ 168,30 por mês...

O preço da comida para aquelas 14 bocas e Juventino doente e Cr\$ 64,00 por mês de cada um, isto é, Cr\$ 900,00 divididos por 14 pessoas.

Final, que desgraça e essa desses Institutos e Caixas que Getúlio apresenta como a coisa melhor do mundo? Antes, era a Caixa dos Mineiros para onde sempre foram as contribuições dos mineiros descontadas em folha. Mas a companhia, jamais regularizou a contribuição que lhe cabe de acordo com a lei e já devia para a CAP em 1951, mais de 70 milhões de cruzeiros. E o governo quanto deve de sua conta para a CAP? Se ele é quem sabe pois tudo isso é segredo para o povo. O que se sabe é que o governo lança mão do dinheiro dos trabalhadores para sustentar polícia contra os próprios trabalhadores, uma justiça contra os trabalhadores, comprar armas para a guerra, para onde pretende mandar os trabalhadores. Sem falar das negociatas e desfalques de milhões e milhões feitos pelos protegidos do governo, geralmente homens ligados ao partido de Getúlio e nomeadas por Getúlio.

GETULIO, quando criou os Institutos e Caixas não foi à toa que fez as coisas de modo que os trabalhadores não pudessem participar da direção dessas organizações. Além de motivo para demagogia política, ele precisava fazer dessas organizações um instrumento para manobrar com a vida dos trabalhadores, uma verdadeira mina para corromper indivíduos desclassificados e, ainda, para tapar os rombos do orçamento nacional.

Ali mesmo em Nova Lima, o delegado do IAPETC, José Martins de Lima, comprou



Na União Soviética ou nas Democracias Populares, ela seria distinguida com honrarias e prêmios além de que o regime socialista assegura a satisfação máxima das necessidades do povo. Mãe heroína, D. Nair, esposa de Juventino já lhe deu 12 filhos. A previdência social de Getúlio, é assim: 64 cruzeiros cada pessoa por mês. Por isso ela trabalha de sol a sol para que seus filhos não chorem de fome. No forno de barro, vigia os biscoitos de polvilho que serão vendidos na cidade.

um sítio com o dinheiro de um adiantamento da Carteira Imobiliária que se destinava a financiamentos para os associados. José Nilo, presidente do Sindicato dos mineiros denunciou essa negociação em assembleia e até agora ninguém provou o contrário.

No I Congresso Brasileiro da Previdência Social, muitas trapagens dessa natureza foram denunciadas e uma das teses aprovadas foi a da participação dos trabalhadores na direção dos Institutos e Caixas, através de eleições promovidas nos sindicatos.

Que, e que adiantou a campanha da CAP pelo IAPETC? Foi apenas uma mudança de letras para jogar ardias nos olhos dos contribuintes. A dívida de 70 mil contos da companhia, deve ter crescido ainda mais nestes três anos. O desconto em folha aumentou para 7%. Quando Juventino quis remédios, teve que se virar em 500 cruzeiros. Mas que remédios? A farmácia do IAPETC quase nunca tem os medicamentos para aviar receitas. O armazém do SAPS, outra arapuca de Getúlio, é simplesmente inútil pois vive desfalcado das mercadorias essenciais.

D. Nair segurava dois bebês, embalando-os carinhosamente. Os últimos foram gêmeos. A mais velha tem 17 anos e casou-se recentemente com um jovem operário da companhia. Juventino sentou-

se na cama. Sente muito não estar com saúde para se juntar aos companheiros na greve. Os ingleses e o governo não entendem outra linguagem. A luta lá fora escava Linda e firme. A passeata sobre a serra, de Nova Lima a Belo Horizonte, foi uma nofetada na face dos exploradores e dos nomenes do governo. Mas isso é apenas o começo. Já é pouco lutar apenas para obrigar os exploradores a pagar um pouco mais pela força de trabalho. Pois não é isso exatamente a causa de toda a miséria da classe operária? 800 milhões de pessoas no mundo de hoje já não são obrigadas a vender sua energia criadora para capitalistas. Surgiu um mundo novo. E uma consciência nova surge em todo o mundo porque a classe operária anseia pela mesma felicidade conquistada pelos seus irmãos da União Soviética, da China Popular e das democracias populares.

QUEM via a greve fora ficava vendo um pouco do futuro. Juventino estava animado quando nos despedimos porque soube que a greve continuava firme. Veio até o portão e ficou olhando, com certeza vendo um pouco do futuro. Quem não tem futuro, quem já pertence ao passado, são Getúlio e seu governo, são os acionistas da companhia imperialista que ostentam ouro e poder à custa dos pulmões dos mineiros de Morro Velho.



Juventino tem que passar a maior parte do tempo em repouso. Silicose é caminho aberto para a tuberculose. Boa alimentação? Com os 900 cruzeiros que recebe pelo IAPETC? A família se reuniu no quarto do chefe da família enfermo. O vereador Firmino Marita Simões que se vê na foto, de preto, também pertence à legião das vítimas da silicose.

cruzeiros por mês de pensão... Só a última receita do médico ficou em mais de 500 — vinha-nos contando Firmino durante a viagem de Nova Lima a Raposos.

Estávamos diante do homem. Esava emagrecido e pálido. A mocidade, os melhores anos de sua vida, ele consumiu no trabalho forçado, arrancando das entranhas da mina o ouro que ele nunca viu, pois vem na forra do minério escondido na rocha silicosa. Estávamos diante do homem cuja história é a história dos mineiros aposentados e um pouco da vida de cada um dos cinco mil trabalhadores acorrentados à exploração da «Saint John Del Rey Mining Co.», na imensa prisão das galerias.

ERA Juventino Assunção Santos, brasileiro, 43 anos, 23 anos de trabalho respirando o pó do fundo da mina, com mulher e uma «escada» de 12 filhos, aposentado por silicose total.

— Quando consegui aposentadoria, já estava mais morto que vivo — disse ele. 250

lão as coisas estariam piores. Ali em Raposos era um fim de mundo: carne a 22, arroz a 16, banha a 32 café em grão a 22, sabão a 15... Ali tudo custa tão caro como em Belo Horizonte.

JUVENTINO já foi muito forte. Era maquinista perfurador. Durante anos e anos sua força, sua energia foram um bom negócio para a companhia. Sua força de trabalho era uma mercadoria rendosa, alugada pelos ingleses pelo suficiente para o operário não morrer de fome. Sua força de trabalho, que sempre saiu tão barata para os ingleses, era assim, uma mercadoria milagrosa, porque e esta a única mercadoria que tem o condão de produzir lucro de graça. O operário se paga a si mesmo nas primeiras horas que trabalha. Tudo o que ele faz no resto do dia de trabalho vai limpinho para o cofre do capitalista. Mas quando a energia que o operário vende vai se esgotando é mercadoria que não interessa mais ao explorador, ela não produz mais lucro. Nessa hora, para o capitalista, o homem tem tanto valor quanto um bagaço de moenda...

Pois não é que os bandi-

dade. Quanto valem os pulmões de um operário como Juventino, de apenas 43 anos vítima da silicose? Os ingleses e a justiça de Getúlio, dos capitalistas, acharam que va-



O grito de protesto dos mineiros contra o despejo dos aposentados e suas famílias — mais de 2.000 pessoas — fez recuar os verdugos da Saint John Del Rey Mining Co., que o governo apóia. A população de Belo Horizonte assistiu comvida a passeata dos aposentados e manifestou calorosa a solidariedade. A companhia não conseguiu jogar ao relento aqueles homens que ela explorou até o fim pelo trabalho semi-escravo.

A U.R.S.S., UMA IMENSA ESCOLA: 57 MILHÕES DE ESTUDANTES

DEPOIMENTO DO PROFESSOR ENIO SANDOVAL PEIXOTO, EX-PROFESSOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

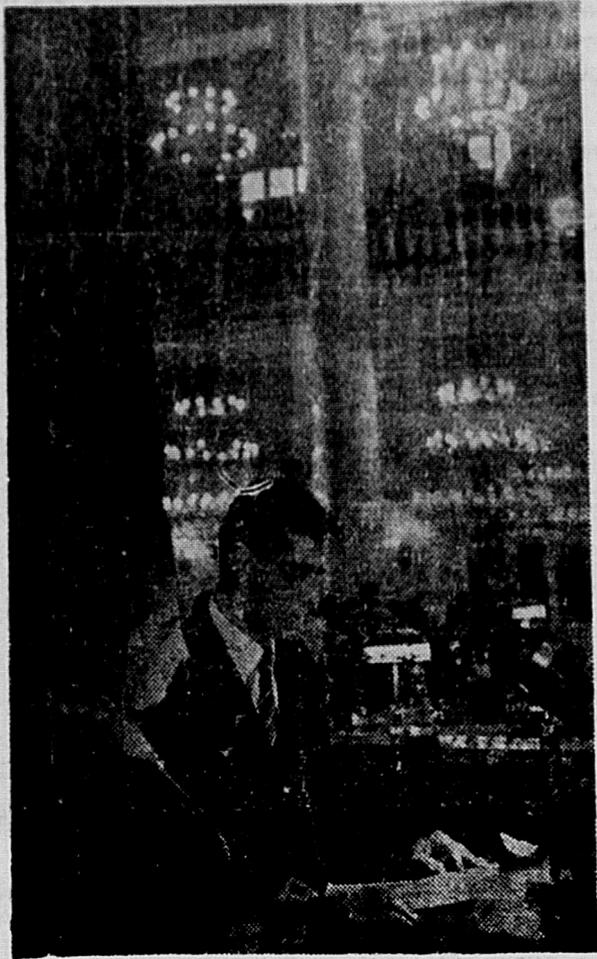
No mês de agosto deste ano, a convite do Comitê Central do «Sindicato dos Trabalhadores da Escola Primária e Secundária» da R. S.F.S.R., uma delegação compreendendo 27 professores de todo o mundo, inclusive do Brasil, visitou a União Soviética.

Era natural que a própria delegação muito se interessasse pela escola soviética, pela educação soviética. Dessa maneira, visitamos creches, escolas primárias, escolas secundárias, exposições dos trabalhos dos alunos, escolas para alunos enfraquecidos fisicamente, Palácios de Cultura e diversos outros tipos de organizações educacionais.

Ivan Kaxov, Ministro de Instrução Pública da Federação Russa fez uma exposição geral sobre a organização e os fins da educação soviética, submetendo-se depois a uma sabatina quando respondeu a todas as perguntas que lhe foram feitas. Fomos recebidos pela Academia de Ciências Pedagógicas da República Socialista Soviética Russa, a primeira Academia de Pedagogia criada em todo o mundo.

O regime soviético liquidou o analfabetismo

Na União Soviética não há analfabetos. O regime soviético acabou com o analfabetismo. Não só acabou com o analfabetismo mas também estendeu o ensino de 7 anos a todas as repúblicas. Dessa maneira o ensino de 7 anos no Brasil seriam os 4 anos de escola primária e mais 3 anos de ginásio — foi estendido a todo o território da



Os professores de Moscou receberam em Sessão Solene, na Sala das Colunas da Casa dos Sindicatos, a delegação de professores. Esta sala é célebre, pois, nela estiveram expostos os corpos de Lênin e de Stálin, nela realizou-se a Conferência Económica de Moscou e inumeros outros atos de repercussão internacional. — Na tribuna o professor brasileiro Enio Sandoval Peixoto em nome da delegação latino-americana.

URSS. Nos próximos 3 anos o ensino geral obrigatório será de 10 anos de estudos e não de 7 anos. Em muitas regiões esse ensino de 10 anos já está sendo executado. O ensino não só é obrigatório mas também é executado de fato.

Jardins de Infância para os filhos dos operários

Visitamos grande número de escolas de todos os tipos. Quero destacar, no entanto,

algumas das visitas: estivemos no Jardim de Infância n. 617, de Moscou, cuja diretora Nina Giorgina Kadjenikova, nos explicou toda a vida da escola. Esse estabelecimento é destinado a filhos de trabalhadores da construção civil. Nossa visita foi feita logo depois do almoço, hora em que os garotinhos dormiam em seus leitos. Estavam divididos em 4 grupos: de 3 anos, de 4, de 6 e os maiores. Móveis pequeninos, pias da altura das crianças, tijolos grandes para acostumá-los a carregar e a brincar juntos,

brinquedos especialmente destinados a cada grupo e instalações em áreas especialmente destinadas ao tamanho, à compreensão e à força de cada grupo. Eram meninos e meninas.

A escola primária do colégio V. I. Lênin, perto de Moscou tem 700 alunos filhos dos colcosianos que moram nas proximidades. O prédio é espaçoso e confortável. Conta com 3 andares e aparelhamento completo de laboratório. A escola tem também projetor cinematográfico e as sessões de cinema são frequentes. Seus recursos para ensino são muito grandes, entre os quais uma estação de rádio utilizada para orientar os pais sobre os horários da escola, divulgação de informações da vida da escola, mudanças de programas etc. As cortinas da escola são eletrificadas e funcionam virando-se um comutador.

Sábios de 15 anos

Estivemos em outros estabelecimentos. A delegação pôde sentir a capacidade dos alunos. Na Exposição da Escola Agrícola de Iasnáia Poliana, terra de Tolstoi, fomos recebidos pelo diretor da escola, Ivan Leutchenko que nos deu algumas explicações e depois pediu a um dos alunos que nos falasse sobre a exposição. O jovem, de seus 15 anos, tomou de um ponteiro e começou a apresentar-nos cada uma das seções da exposição dedicada ao material politécnico e estético. Todos os objetos que se encontravam presentes tinham sido feitos pelos alunos, com exceção de 4 «stands» de fotos e legendas. O jovem foi explicando a máquina por máquina aparelhos, maquetes. Centenas de objetos, objetos esses muitas vezes estudados em nossas escolas, mas apenas teoricamente.

Compreendi naquela exposição por que o governo soviético dava grande importância ao ensino politécnico. Aquele menino, em poucos momentos, havia explicado grande número de aparelhos de alta técnica. Estávamos na frente de um verdadeiro sábio. O que caracteriza, no entanto, a URSS é que tudo é feito para a grande maioria. Aquele jo-

vem não era o único sábio. A exposição estava em seu 12º dia e 12 outros alunos tinham dado cada um seu plantão diário explicando aos visitantes todo aquele aparelhamento. Comprehendemos também o significado do princípio da ligação da teoria e da prática.

No bronze, um feito brasileiro

Outra exposição foi a dos Alunos das Escolas Profissionais e Ferroviárias. Nestas escolas preparam-se operários especializados. Vimos funcionando escavadoras andantes, máquina combinada para extrair cavão, modelo de caminhão, etc. Passamos depois à parte de arte e vimos centenas de obras de arte, desenho, escultura, quadros feitos com pedaços de metal, de madeira, de grãos de diversos cereais. Entre eles havia um bloco de Gelobniuk Sompel, da Escola n. 5 de Chernovisk, na Ucrânia, que representava o feito dos brasileiros que subiram no «Morro dos Dois Irmãos» no Rio de Janeiro e nele inscreveram o nome de Stálin.

Magnífico o estudo das plantas e dos animais

É impressionante o que se faz nas escolas soviéticas sobre o estudo das plantas! A Estação Central dos jovens Naturalistas tem por finalidade orientar os alunos de todas as escolas da região de Moscou em seus estudos de biologia. Cada escola tem seu pedaço de terra onde são feitas experiências nas quais os alunos e professores são ajudados pela Estação Central. Vimos grande número de árvores frutíferas, legumes, flores, animais. Entre essas espécies muitas já tinham sido obtidas por Mitchurin, por outros cultivadores e varios pelos próprios alunos. Centenas de produtos obtidos por um cuidadoso trabalho de seleção e cruzamento desfilaram aos nossos olhos. Os mínimos detalhes nos eram explicados inclusive os sucessos obtidos com a perpetuação nos descendente das qualidades ad-

quiridas pelos pais, coisa esta negada pelos cientistas chamados mendelistas-morganistas.

A URSS, uma imensa escola — 57 milhões de alunos

Visitamos a escola secundária n. 315 de Moscou. Lembro-me perfeitamente da sala de história. Os alunos não só estudam historia teoricamente mas reproduzem em mapas, quadros e maquetes os objetos, cidades, edifícios e monumentos célebres da história. Vimos uma montagem para reproduzir os vários tipos de homens primitivos, reprodução de obras gregas, castelos medievais.

57 milhões de pessoas estudam na União Soviética. A Universidade de Moscou é uma coisa gigantesca. "recitaria de muito tempo para descrevê-la. Ela tem capacidade para 18 mil alunos senque 6.000 têm seus apartamentos dentro do próprio edifício da Universidade.

Uma das finalidades da educação soviética é o desenvolvimento das qualidades de solidariedade, coragem, abnegação iniciativa, honradez em seu mais alto grau.

Paz — a palavra mais pronunciada na URSS

Toda a União Soviética está dedicada à paz. Os jovens soviéticos são criados com um profundo respeito pelos outros povos, respeito esse guiado firmemente pela ideia de paz entre todos os países. Educa-se a nova geração para a paz. PAZ foi a palavra mais pronunciada pelos alunos-professores e por todos os soviéticos que encontramos.

Os professores e estudantes brasileiros precisam conhecer o que é o ensino na União Soviética; manter intercambio com os professores e estudantes soviéticos para o desenvolvimento do ensino em nossa pátria. As visitas à União Soviética são de grande importância. Para isso é preciso que exista relações normais com a Pátria do Socialismo, é preciso lutar pelo restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética.



Fachada da escola primária do Colégio V. I. Lênin. 700 filhos de trabalhadores da construção civil frequentam-na. O estabelecimento, como centenas de outros, por todo o imenso território soviético, dispõe do máximo conforto e de um aparelhamento completo de laboratório.



Exposição dos alunos das Escolas Profissionais e Ferroviárias. O professor Israel de Castro, do Brasil, agradece em nome da delegação de professores de todo o mundo as explicações dadas pelo Diretor da Exposição. Vêem-se modelos de fábrica e máquina executados pelos alunos.

Existem Recursos Para Satisfazer As Necessidades de Todos os Seres Humanos

Dois milhões de crianças em idade escolar no Camerun, mas escolas só para 180.000 — Na Colômbia: 1.300 operários assassinados, 20.000 na lista negra dos patrões, 15.000 deportados, 40.000 refugiados nas montanhas — Os operários do «livre» Canadá filiados às centrais sindicais americanas ...

(Terceira de uma série de reportagens à base de documentos inéditos no Brasil)

POSSUÍMOS cada vez mais animada, a troca de experiências com a discussão do Informe de Di Vitério. O debate se movimenta, as denúncias se sucedem. Os problemas comuns da classe operária no mundo inteiro se revelam através das intervenções dos líderes sindicais de nações diferentes.

17 de Outubro, Sábado

Uma Experiência na Europa (Holanda) e na Ásia (Índia)

És um confronto que mostra a importância decisiva e a força invencível da unidade de ação:

Na Holanda, a Federação dos Trabalhadores na Construção foi excluída das negociações para o estabelecimento de contratos coletivos de trabalho. Os pelegos holandeses, tais como os pelegos que conhecemos no Brasil, evitam consultar os trabalhadores. É uma posição indefensável, de traição. Mas Wessel Hartog, presidente da Federação, vai mais longe, entra mais fundo na análise do fato:

«Nossa luta pelos contratos coletivos continha erros. Sem compreender que a unidade de ação é a primeira condição para o êxito, punhamos em primeiro lugar nossas próprias reivindicações, que opunhamos às dos dirigentes sindicais de direita. Retificando nossa linha, começamos a alcançar êxito. Uma grande conferência sobre a questão dos salários, da alta dos preços e do aumento dos aluguéis foi realizada com grande êxito por sindicatos de orientação e filiação diferentes».

A experiência revelada pelo hindu S.A. Dange ilustra sob outro aspecto a tese levantada pelo seu irmão holandês. É o exemplo da grande greve de Calcutá, greve contra o aumento das passagens de bonde. Não só os sindicatos participaram todos, mas obtiveram o apoio da população. Quatro milhões de pessoas participaram da ação. É o exemplo de Bombaim, onde os sindicatos encabeçaram a luta contra a carestia e conseguiram o apoio ativo da população. Por que isto aconteceu? A unidade de ação foi feita pela base, os trabalhadores de todas as filiações se uniram em torno dum objetivo concreto. Por isso, os divisionistas, que existem na Índia como em todos os países, não puderam impedir a unidade. Ao contrário são arrastados por ela, pois a causa avança, a unidade de ação abre o caminho para a unidade orgânica».

Os Divisionistas, Cumplices do Assassinato de Operários

Mas os inimigos da unidade não se limitam a dificultar as lutas por uma vida melhor. Associam-se com os assassinos de operários. Foi isto que mostrou Pastor Perez, da Confederação Independente dos Trabalhadores da Colômbia. De 1948

para cá, 1.300 trabalhadores foram assassinados na Colômbia. Os divisionistas fundaram uma organização à parte e se dedicaram a atacar os trabalhadores avançados. Puro policialismo. Os sindicatos foram invadidos e saqueados pela polícia. 20 mil operários incluídos na lista negra foram despedidos; os programas de ação dos sindicatos foram submetidos às autoridades militares e, nas assembleias, só podiam falar oradores com os discursos

previamente censurados. Foram importados terroristas enviados pelo bandido Franco e pelos fascistas americanos. 15.000 pessoas foram deportadas e outras 40 mil tiveram que se ocultar nas montanhas.

Quem lucrou com isso? O custo da vida subiu terrivelmente e os salários não foram aumentados nos últimos quatro anos. Um contingente foi enviado à morte na Coreia. Como acabar com isso? A Confederação conseguiu manter-se sob todas as dificuldades e luta sob a bandeira da unidade de ação, a bandeira da C.T.A.L. e da F.S.M.

És o Plano Marshall? Desemprego e Miséria

Falam os observadores ingleses eleitos pelos trabalhadores das fábricas. Jack Lyden, portuário, mostra que o Plano Marshall, plano de guerra, trouxe a militarização da economia, isto é, a carestia. O rearmamento custa por ano um bilhão e 633 milhões de libras esterlinas. Mais de seis milhões de trabalhadores de toda a profissão exigem aumento de salário.

O italiano Montagnana, metalúrgico, diz com todas as letras: os trabalhadores ita-

lianos salvaram as fábricas da destruição dos nazistas e fascistas e agora não permitirão que os americanos façam o que Hitler não pôde fazer. E denuncia: nos últimos cinco anos cerca de 200 fábricas metalúrgicas foram total ou parcialmente fechadas, jogando ao desemprego mais de 80.000 trabalhadores.

O francês Pierre Le Quere descreveu a agravação das condições de vida em consequência do Plano Marshall e o Pacto do Atlântico. A C.G.T. considera que é impossível defender o nível de vida dos trabalhadores sem lutar contra a militarização da economia nacional. Por isso, luta não só pela independência nacional da França, mas também do Vietnã, da Argélia, da Tunísia, do Marrocos e da África Negra Francesa.

Na última intervenção do dia, o canadense C. S. Jackson faz uma revelação surpreendente, principalmente para nós, brasileiros: com a exceção de 250.000 sindicalizados, os trabalhadores canadenses estão filiados às centrais sindicais americanas A.F.L. e C.I.O. e assim estão diretamente sob a influência dum governo estrangeiro, do pior inimigo da classe operária, o governo dos Estados Unidos. Situação semelhante não existe nem nas colônias, mas existe no «livre» Canadá.

18 de Outubro, Domingo

Uma Lei Americana Contra os Sindicatos Brasileiros

Com grande atenção o plenário escuta o brasileiro Eloi Tirso Alvares Sobrinho, ferroviário da Santos Jundial. Uma lei americana proíbe a filiação dos sindicatos brasileiros a organizações internacionais à exceção da C.I.S.L. Mas a presença da numerosa delegação brasileira prova a impopularidade dessa lei. Está presente a maioria dos dirigentes da grande greve de São Paulo. A luta avança e começa a tomar forma a aliança operário-camponesa.

Camerun: 95% do Urânio do Mundo

O povo do Camerun é roubado no seu suor e nas suas riquezas pelos fazedores de guerra imperialistas. Fornece 95% do urânio que o mundo recebe, 80% do ouro, 80% do colbato. Mas os trabalhadores recebem os mais baixos salários do mundo, denuncia Jacques N'Gom. Os lucros dos trustes coloniais foram multiplicados por sete de 46 a 51. Nove décimos da população é de analfabetos. De dois milhões de crianças em idade escolar somente 100.000 terão escola este ano. Há apenas um médico para cada 50.000 habitantes.

O movimento sindical avança, apesar de que os colonialistas franceses chegam ao ponto de negar assistência médica e impedir que os filhos dos militantes sindicais frequentem a escola. Os padres «missionários» escumungam os ativistas sindicais.

Roubo semelhante fazem os americanos no Chile. Au-



Um delegado da Nigéria, em traje típico, palestra com um operário europeu.

gusto Zamorano conta que os lucros dos trustes subiram de 11 milhões de dólares em 1945 para 76 milhões em 1952. Em Tunísia também não é diferente, revela Hassen Sadaqui. O número de acidentes do trabalho nas minas foi de 13.432 em 1951. Mas os lucros das sete companhias mineiras passaram de um bilhão e 273 milhões de francos em 1951 para mais de dois bilhões em 1952. Dezenas de milhares de operários vivem em choças de lata, mas os colonialistas construíram uma delegacia de no valor de 600 milhões de francos.

Andares Inicativas, Ações Concretas

Em meio à profunda atenção que vai se elevando gradualmente até converter-se em emoção indescritível, Giuseppe Di Vitério faz o discurso de encerramento dos debates do segundo ponto da ordem do dia.

A discussão revelou perfeito acôrdo sobre os três pontos seguintes:

1 — A necessidade de ousadas iniciativas por uma política de progresso econômico e social em cada país contra a política do atraso e da corrida para a guerra dos grandes monopólios imperialistas.

2 — Ação concreta pela independência nacional, não só nos países coloniais mas também dos países capitalistas por causa de sua dependência política em relação ao imperialismo americano.

3 — A necessidade urgente de uma luta vigorosa pelas liberdades sindicais e democráticas, pelos direitos dos trabalhadores nos locais de trabalho.

Devemos ter presente a importância de ganhar para o nosso lado as classes médias, na luta da classe operária contra o capitalismo. Pois as

classes médias são influenciadas pela mentira capitalista de que o aumento de salário traz a inflação e o aumento de preços.

A possibilidade de melhoras imediatas depende da unidade de ação da classe operária. Um plano de luta não deve ser usado unicamente como arma de propaganda, deve ser uma arma de combate, de ação.

As restrições ao comércio internacional, impostas pelos americanos, empobrecem os países, aumentam o desemprego e são um crime contra a humanidade. Chamemos todos os trabalhadores a combatê-la.

Falando da produtividade, Di Vitério assinala que, quando se obriga um trabalhador a aumentar sua produção sem dar-lhe melhores máquinas e ferramentas, isto não é produtividade, isto é superexploração. Quanto à «Carta dos direitos sindicais e democráticos» declara que ela servirá para desmascarar a hipocrisia dos governos que se chamam a si mesmos de «democráticos», mas não passam de exploradores e assassinos da humanidade.

Termina dizendo que a humanidade dispõe de forças de produção ilimitada capazes de satisfazer as necessidades de todos os seres humanos, que hoje morrem de fome e doença. Nosso dever de honra é romper todos os obstáculos que se opõem ao progresso humano. A classe operária pode libertar a humanidade da exploração. «Avante, companheiros! Somos uma grande força que luta por uma causa elevada, uma força consciente de sua grandiosa missão de civilização humana».

O Congresso de pé, abafa estas palavras com formidáveis aplausos.



As mulheres operárias realizaram uma grande reunião no «Kursalon», à hora do almoço das delegações. Entre outras, a delegada da Jamaica ao lado de uma chinesa e de uma alemã.

UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

PORQUE

- 1 — O próprio povo discutirá, ele mesmo, os problemas que lhe dizem respeito.
- 2 — Será a tribuna comum de todas as campanhas patrióticas e democráticas: contra a carestia, contra a racionamento, em defesa das riquezas nacionais, contra os impostos escorchantes, pelo comércio com todas as nações, em defesa da indústria nacional.
- 3 — Será a oportunidade para fundir todos os protestos numa só e veemente condenação à odiosa política oficial de subserviência aos imperialistas ianques com o sacrifício dos supremos interesses nacionais.
- 4 — Contribuirá decisivamente para a ampla organização de todas as forças patrióticas, organização capaz de levar à vitória o programa comum surgido do livre debate e democraticamente votado na Convenção.

Tôdas as Camadas Sociais Interessadas Nestas Campanhas...

- ★ A luta da esmagadora maioria do povo contra a carestia da vida
- ★ A defesa da indústria nacional profundamente golpeada pela política econômico-financeira do governo através do «esquema Osvaldo Aranha».
- ★ A campanha contra o racionamento — que arruina a indústria e joga ao desemprego milhares de operários; pela imediata encampação da Light e da Bond and Share.
- ★ O empolgante movimento para reatar as relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a China Popular e as democracias populares.

- ★ A histórica luta do povo brasileiro em defesa das riquezas naturais do país, especialmente do petróleo, contra a voracidade da Standard Oil e outros odiados monopólios ianques.
- ★ A luta pela não aplicação e pela denúncia do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos e demais atos da política de guerra e de militarização da economia do governo Vargas
- ★ O CRESCENTE E IRREFREÁVEL MOVIMENTO CONTRA A SUBSERVIÊNCIA DO GOVERNO AS IMPOSIÇÕES DO IMPERIALISMO, CONTRA O DESCALABRO ADMINISTRATIVO, AS ESCANDALOSAS NEGOCIAÇÕES, A CORRUPÇÃO QUE CAMPEIA NAS ALTAS ESFERAS GOVERNAMENTAIS

... Unirão Seus Esforços na Luta Comum Pelo Progresso e a Independência do Brasil

Como Organizar a Convenção

NA PREPARAÇÃO da Convenção não podem faltar os representantes de todas as camadas democráticas da nação, especialmente:

- industriais
- comerciantes
- lavradores
- funcionários
- profissionais liberais
- donas de casa

Para isso, as Comissões Patrocinadoras multiplicam os contatos com as organizações e personalidades representativas dessas camadas, chamando-as a participar, em defesa de seus interesses, de todos os trabalhos da Convenção em qualquer âmbito — municipal, estadual ou nacional.

- 1 — Criar **IMEDIATAMENTE** em cada localidade, município e Estado uma Comissão de Patrocínio integrada por elementos de todas as camadas sociais, personalidades de prestígio, representantes de entidades que aderem à Convenção, etc.

- 2 — Programar e executar, em seguida, a mais ampla propaganda da Convenção, do temário, etc. Editar folhetos de propaganda.

- 3 — Realizar assembléias e debates, mesas-redondas, conferências, atos públicos de toda espécie para mostrar ao povo o caráter e os objetivos da Convenção.

- 4 — Eleger, **DESDE A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA**, os delegados à Convenção Municipal e nestas para as respectivas convenções estaduais que elegerão os delegados à Convenção Nacional, segundo o critério adotado pela Comissão Estadual.

- 5 — Votar resoluções **PARA APLICAÇÃO IMEDIATA** no âmbito de cada assembléia ou convenção; elaborar sugestões e teses a serem remetidas **DIRETAMENTE** à Secretaria da Convenção Nacional no Rio de Janeiro.

- ★ As organizações operárias, democráticas e populares são chamadas a participar da Convenção. Por exemplo:
A Convenção estará presente na ordem do dia das assembléias dos sindicatos e organizações profissionais, que deliberarão sobre as teses a serem defendidas pelos delegados nelas eleitos.
— «Federação da Juventude Brasileira» participa com entusiasmo e planejou a realização de assembléias nos clubes, nas escolas, nas fábricas.
— A «Federação das Mulheres do Brasil» promove assembléias em todas as organizações a ela filiadas, nos bairros e nas fábricas.
— Em centenas de outras organizações populares e democráticas está na ordem do dia a participação nos trabalhos da Convenção. Nela, haverá delegados de todas essas organizações que, na prática, buscarão formular **UM PROGRAMA COMUM DE LUTA PELA INDEPENDÊNCIA E O PROGRESSO DO BRASIL**

**O Governo Vargas Tudo Cede às Imposições Imperialistas
O Povo Dirá Sua Palavra na Convenção de Janeiro Próximo**

O Jornal do Cavaleiro da Esperança No Coração do Bairro Proletário

ASSIM FIZEMOS O NOSSO "COMANDO" — PODERÍAMOS TER LEVADO O DOBRO E O TRIPLO
DE JORNAIS

Reportagem de Oswaldo R. GOMES



ERAMOS cinco, no «comando». Ainda não eram sete horas e o domingo amanhecia ensolarado. As ruas sem calçamento, tortuosas, vão se estreitando e ramificando como se fossem veias, por onde circula a vida do bairro operário, que acordava. Latas d'água na cabeça, cestas de feira que iam e cestas que voltavam quase tão vazias quanto antes, diziam bem como é penosa a vida dos trabalhadores. Abrimos os pacotes e tomamos rumos diferentes, penetrando no coração do bairro.

— Olha a VOZ OPERÁRIA! Um jornal dos trabalhadores! Contra a carestia e por aumento de salário! Jornal que defende a paz!

De porta em porta, abordando os transeuntes, abrindo o jornal diante dos grupos de pessoas, no meio da rua, nos pequenos armazéns, quitandas e barbearias, iam oferecendo a VOZ OPERÁRIA. Uns compram sem comentários. Outros fazem perguntas.

— Um jornal de Prestes, que diz a verdade, um jornal do povo!

— Me dá um.
Um, dois, três, outro ali. O pacote val diminuindo. O povo está cansado de demagogia. Está sabendo dos escândalos dessa imprensa mentirosa que recebe milhões do Banco do Brasil e dos americanos para defender o racionamento, jornais como a «Última Hora», a «Tribuna de Imprensa», o «Correio da Manhã», o «O Globo» e tantos outros jornais dos capitalistas que se interessam em esfolar o povo e transformar o Brasil em colônia.

A moça bateu à porta de uma casinha. O homem levantou-se da mesa e descansou a xícara no pires.

— E' servida?
— Obrigada. Vim oferecer-lhe a VOZ OPERÁRIA, um jornal que defende os trabalhadores.

Entre curioso e desconfiado o homem fez uma pergunta.

— O diretor, talvez o senhor não conheça — respondeu a jovem. Mas é um jornalista de Prestes. O nome dele está aqui na página das Cartas dos Leitores. Este é um jornal de Prestes.

A fisionomia do operário se abriu logo num sorriso. Que não reparasse na pergunta. Hoje em dia tanto jornal se diz do trabalhador... Botou o jornal debaixo do braço e entrou quando a moça se despediu.

Outro queria saber se o jornal era getulista.

— Não. Absolutamente. Por que? O senhor é getulista?

— Deus me livre! De Getúlio estou até aqui — e passou a mão significativamente por cima da cabeça. Se o jornal não é getulista, me dá um.
E saiu lendo. Logo adiante, na página central ele toparia com a carantonha do fazendeiro que faz a política dos exploradores e principalmente dos americanos contra o povo brasileiro, o responsável pela tristeza das crianças sem brinquedos e sem parques do Morro.

O estreito corredor levava ao quintal. Pedindo licença em voz alta o moço entrou. Do outro lado alguns homens trabalhavam na

construção de uma parede de tijolos. A dona da casa amontou a roupa e perguntou:
— VOZ OPERÁRIA? Não é o mesmo que venderam aqui no outro domingo?

Com a resposta afirmativa ela acrescentou com uma franqueza desconcertante: «Pois não gostei dele não». Quando o moço quis saber por que não gostou do jornal, o que gostaria que publicasse, a vizinha, uma jovem, atalhou do outro lado:

— Pois eu gosto de jornal que tem histórias de amor.

Todo mundo sorriu com a inesperada idéia. Sim, a VOZ OPERÁRIA também deve se interessar por histórias de amor, com certeza um pouco diferentes de certas revistas e jornais. Ele ia falar sobre isso com os jornalistas da VOZ OPERÁRIA, pois se há quem tenha amor no mundo, são os trabalhadores. Eles lutam por aumento de salário nas fábricas e nos sindicatos, lutam pelo direito de amar, de se casarem, de poderem criar seus filhos com mais conforto, lutam para que haja paz no mundo e não se vejam, de uma hora para outra, a matar gente que nunca viu, enquanto os grandes capitalistas americanos ganham dinheiro com a venda dos armamentos. Pois que vissem a reportagem sobre os mineiros de Morro Velho, que por 36 cruzeiros por dia, arrancam da terra muito ouro para os ingleses. Fizeram uma greve faz pouco tempo.

— O marido da senhora por exemplo, veja se o salário dele dá.

— Trabalha em fábrica de sabão. Era bom que fizessem greve lá também. Puderam! Do jeito que estão as coisas...

O marido vinha chegando. Quando o moço se voltou ele já estava tirando o níquel do bolso. Os pedreiros estavam parados há alguns minutos, ouvindo. Um deles se adiantou e pediu um exemplar. Quando o rapaz se retirava, a moça que queria história de amor esticou o braço pela cerca com uma notinha de um cruzeiro. Ela ficou folheando o jornal...

Nem todos conhecem a VOZ OPERÁRIA. Mas se sabem que é um jornal de Prestes, adquirem imediatamente um exemplar. Outros já conhecem. Compram sem comentários. E quantos se recusam a comprá-lo alegando pesados e embaraçados que não sabem ler? A culpa é do governo que compra canhões e aviões a jato, em vez de construir escolas para os trabalhadores. Outros recusam o jornal simplesmente. Não viram ainda a diferença que há entre os jornais da imprensa popular, a imprensa da verdade e da paz, e a outra imprensa, a dos exploradores, sustentada pelos americanos e o Banco do Brasil como a «Última Hora», os «Diários Associados» de Chateaubriand e outros tantos jornais de aluguel. Se isto foi explicado, folheando-se ao mesmo tempo as páginas do jornal e mostrando que ele é de oposição ao governo, que indica o caminho da liberdade e do bem-estar, que traz a palavra de Prestes, a maioria compra o seu exemplar, pois para o povo não há outra esperança. Então é para ficar eternamente aquela situação ali? Muitas casinhas são construídas sobre estacas, pois quando chove vira tudo um charco. Esotos? O povo mesmo teve que improvisar, construindo-os com tabuas e latas velhas.

Um comando com a VOZ OPERÁRIA, entusiasmo e o êxito certo é a recompensa para todos os que o realizam com audácia, pois a acolhida do povo multiplica a confiança que cada um tem, de que as massas populares lutam e lutam cada dia mais por um mundo melhor, um mundo livre que elas próprias conquistarão com suas mãos.

Os cinco mil mineiros de Morro Velho fizeram greve. Isso era preciso na fábrica de sabão onde trabalha aquele operário lá do morro. Chateaubriand disse no Senado que se fosse governo no Brasil já tinha entregue o petróleo para os americanos. Que bandido!

E quando se mostra que é um jornal de Prestes, um jornal contra Getúlio, contra os americanos, contra o racionamento, não há jornal que baste para um bairro operário.

Duas horas depois encontramos de novo no ponto combinado. Vinhamos de mãos vazias. Lamentávamos não ter levado mais jornais, comentando animados os acontecimentos do «comando».

Tínhamos razão de estar satisfeitos por ter levado ao povo trabalhador, em apenas quatro comandos, um total de 843 jornais, 843 vezes a orientação de Prestes em defesa da verdade e da paz, que se multiplicará e dará frutos. Já podemos aumentar nossas cotas.

O contacto com o povo dá alma nova e alegria em divulgar a imprensa da verdade e da paz.

Na Reta da Vitória A Campanha Dos 15 Milhões!

QUE CADA COMISSÃO ESTADUAL ENVIE IMEDIATAMENTE
A COTA DEVIDA À COMISSÃO NACIONAL DA CAMPANHA

As massas estão sentindo a necessidade de ajudar a sua imprensa, defensora intransigente dos seus interesses. Em Nazaré, Conquista e outras cidades baianas ao se falar que se trata de ajuda aos jornais de Prestes, os trabalhadores, principalmente ferroviários afluem para dar sua contribuição. Nas zonas caqueiras, a campanha da imprensa tem atingido a todos os cacauicultores. Estes falando da necessidade do reatamento das relações com a URSS e as Democracias Populares, compreendem a importância dos jornais do povo e, em 90 por cento dos casos, contribuem.

As Associações do Distrito Federal já completaram sua cota global de 1.500.000,00 mas, não pararam nisso. Resolveram elevá-la para 2 milhões de cruzeiros para ser coberta até 30 do corrente. O Festival Folclórico realizado no Teatro República foi um sucesso. Compareceram vários grupos folclóricos autênticos: Escola de Samba Portela, 4 vezes campeã, os Capoeiras da Bahia, as Pastorinhas, Solano Trindade, do Teatro Brasileiro Popular. Grande foi a assistência. Seus promotores, o sociólogo e etnólogo Edson Carneiro e o ator Modesto de Souza, num intervalo do expressivo acontecimento nacional, ofereceu toda a renda para a Campanha dos 15 Milhões.

A sala vibrou. Uma grande salva de palma saudou o gesto patriótico, enquanto as candidatas à rainha da IMPRENSA POPULAR saíam a colher entre os presentes dinheiro para os jornais do povo.

Paralelamente à grande ajuda que vem dando o povo, as Comissões dos Estados precisam fazer subir suas cotas à Comissão Nacional da Campanha. A fim de que seja possível adquirir as máquinas necessárias para as oficinas que imprimem VOZ OPERÁRIA, «Imprensa Popular» e demais jornais de Prestes, cada Estado deve enviar imediatamente a percentagem devida à Comissão Nacional da Campanha.

Ora, já estamos às vésperas do encerramento e numerosas Comissões Estaduais ainda não fizeram subir toda sua cota. Muito embora tenham recolhido quase todo o dinheiro e mesmo que completem sua cota global não receberão o prêmio se não se colocarem em primeiro lugar na superação de suas

cotas de subida, isto é, nas cotas devidas à Comissão Nacional.

Tudo indica o final vitorioso da Campanha dos 15 Milhões. No dia 6 de dezem-

bro será realizada no Distrito Federal, a Festa da Vitória, uma grandiosa festa na Granja das Garças, quando será dado o grito de Carnaval Carioca.

Campanha Dos 15 Milhões

Colocação dos Estados no dia 24/11

GRUPO A	
DISTRITO FEDERAL	3.089.063,00
SÃO PAULO	4.555.855,00
GRUPO B	
PERNAMBUCO	309.288,00
BAHIA	360.000,00
RIO GRANDE DO SUL	751.451,00
MINAS GERAIS	506.875,00
ESTADO DO RIO	610.000,00
CEARA'	349.909,00
GRUPO C	
ESPIRITO SANTO	55.250,00
GOIAS	16.000,00
PARANA'	118.000,00
JOVENS	508.715,00
MARITIMOS	302.112,00
GRUPO D	
ALAGOAS	10.000,00
MARANHAO	23.444,00
MATO GROSSO	17.950,00
AMAZONAS	7.300,00
SANTA CATARINA	13.500,00
PARAIBA	20.000,00
11.624.708,00	

COTAS DE SUBIDA

GRUPO A — Distrito Federal, 88,7%; São Paulo, 27,7%;
GRUPO B — Rio Grande do Sul, 72,6%; Estado do Rio, 36,0%; Minas Gerais, 26,6%; Ceará, 15,0; Bahia, 1,6 %; Pernambuco, 1,5%. GRUPO C — Maritimos, 106,6%; Jovens, 106,0%; Paraná, 51,3%; Goiás, 50,5%; Espírito Santo, 4,1%;
GRUPO D — Mato Grosso, 100,0%; Amazonas, 28,5%; Maranhão, 23,3%; Santa Catarina, 6,6%.

ESTAMOS nos últimos dias da Campanha dos 15 Milhões! Intensificam-se as atividades para a cobertura das cotas, em todo o Brasil. São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas, todos os Estados procuram dar tudo a fim de chagarem vitoriosamente ao termo da grande jornada.

Muita coisa falta, porém. E' necessário desdobrar o espírito de iniciativa das Comissões para que todo o povo brasileiro possa contribuir como é de seu desejo. E' preciso trabalhar em ritmo de Campanha. O exemplo de Paramirim, município campeão no Estado da Bahia, deve entusiasmar a todos os patriotas. Ali, mais da metade da população já deu sua ajuda à Imprensa Popular. O mesmo pode ocorrer com os demais municípios brasileiros se nos dirigirmos ao povo, agora neste mês de novembro, mês principalmente dos comandos de venda de bônus.

SE VOCE
AINDA NÃO CONTRIBUIU
PARA A CAMPANHA DOS
15 MILHÕES

Faça-o hoje mesmo enviando sua contribuição por intermédio da VOZ OPERÁRIA, Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar, sala 1.712 — Rio.

Ajude a reaparelhar a imprensa da verdade e da paz